

BRASIL-PORTUGAL

1 DE OUTUBRO DE 1901

N.º 65

General Luiz Augusto Pimentel Pinto



Ministro da Guerra

POLITICA INTERNACIONAL

28 de setembro de 1901.

AFINAL, e como triste desmentido aos boletins optimistas dos primeiros dias, falleceu Mac-Kinley.

Para a significação do crime a morte do presidente nada importa. É apenas um accidente que pôde, em face do código, agravar a situação do assassino, mas que moralmente em cousa alguma lhe acrescenta o delicto. Já o mesmo não acontece, se da significação moral do attentado passamos a considerar qual pode ser a importância social do fallecimento de Mac-Kinley e quaes as prováveis consequências d'esse acontecimento.

Não há duvida que, presente, que de modo tão inesperado acaba de desaparecer, é um vulto de primeira grandezza, o qual na historia da America deixa profundissimo sulco. Ninguém o comparará decerto com Washington — o intereterado heroe da independencia — nem com Lincoln — o heroe humanitario do abolicionismo. Falta-lhe a estatura moral do primeiro, e a feição sympathica do segundo. Mas nem por isso deixou de exercer nos destinos da sua patria influencia menor do que elles.

Com Mac-Kinley começou para os Estados-Unidos uma nova epocha. Para os Estados-Unidos? Podemos afoitamente dizer: para o mundo; porque a revolução, que do outro lado do Atlantico Mac-Kinley realisoou, é d'aquellas que passam as fronteiras do paiz onde se iniciaram para irem affectar em maior ou menor grau todos os outros povos.

Mas é justamente a revolução começada apenas e não consolidada ainda, que a morte de Mac-Kinley veio transformar em temeroso ponto de interrogação.

O que vai ser o dia de amanhã? Continuará Roosevelt a obra do grande morto? Ou terá, embora politicamente solidario com elle, a veleidade de affirmar uma orientação propria e distincta da do seu predecessor? O que será o destino do imperialismo americano nascente? Como continuará a ser norteada a politica estrangeira da grande república? Que sector terá o movimento economico, que nos trahirá em contros o seu melhor symbolo e no deluncto presidente o seu mais decidido protector? Qual será a situação de Cuba e das Philippinas sob a administração, que vai começar?

Quem é capaz no actual momento de responder a todas estas perguntas? Não ha duvida de que a acção pessoal de Roosevelt vai pesar sobre a marcha dos acontecimentos, e que embora o novo presidente tenha, a respeito de politica, o mesmo programa do seu antecessor, pôde faltar-lhe para isso a força de pulso necessaria. No entanto cremos que a orientação geral da administração americana não será sensivelmente modificada. Acreditamos até que o imperialismo continuará na sua avassaladora expansão, e que a politica economica de Mac-Kinley não será tão cedo substituida por outra politica mais liberal. É a fatalidade historica e a ella não ha que fugir. Pôde lamentar-se que assim seja. Pôde fazer-se a critica mais ou menos justa da phase novissima da politica americana. Mas nem por isso deixamos de seguir o seu curso invariavel, fatal. Simplicidade republicana, tal como os contemporaneos de Washington a praticavam; neutralidade diplomatica, tal como os primeiros successores de Monroe a comprehendiam, são factos do passado que apenas pertencem á historia, mas incompatíveis com a evolução economica e social dos Estados Unidos de hoje. É um bem? É um mal esta transformação? Não o sabemos. É um facto, e isto basta para que a tenhamos na devida conta. Tanto mais que identifica transformação, está operando actualmente na Inglaterra e na Alemanha, e tudo leva a crer que, guardadas as devidas proporções, se irá dando tambem nos outros povos á medida que as respectivas condições sociaes o exijam.

Porisso repetimos, affigura-se-nos que, sob este ponto de vista, a morte de Mac-Kinley não terá as consequências, que muitos receiam e outros confiadamente esperam. Onde a acção do novo presidente se pôde fazer mais directamente sentir, é na politica externa ou mais propriamente nas relações anglo-americanas. Este é o ponto escuro, que já em parte da imprensa inglesa começa a ser tratado com alguma inequitação.

Persistirá Roosevelt na mesma linha de sympathica abstenção para com a Inglaterra a proposito da guerra sul-africana, e recusar-se-ha como o fallecido presidente a animar por qualquer acto amigavel a resistencia dos boers? Ou pelo contrario, será obrigado a ceder á influencia da sua origem hollandesa e collocar-se em attitude, senão completamente hostil para com a Grã-Bretanha, pelo menos favoravel a qualquer tentativa de terminar o conflicto com as duas republicas por meio de uma intervenção disfarçada? Da resposta a esta dupla interrogação depende a paz do mundo, porque: por um lado, depois da situação em que se collocou, não pôde a Inglaterra admitir, sem a menor interferencia extranha, persistencia da guerra; e por outro lado, se a Inglaterra, sem a menor interferencia extranha, persistencia da guerra, não pôde admitir, sem a menor interferencia extranha, persistencia da guerra, não pôde admitir, sem a menor interferencia extranha, persistencia da guerra.

Termino o primeiro acto do *embargo* chinês com a assignatura do protocolo pelas potencias, mas não termino ainda, nem mais sima vez essas potencias, ou antes a potencia que n'este triste assumpto mais se singularisar — a Alemanha — ter committido uma grande falta. É sabido que uma das condições impostas por Guilherme II para firmar a paz com a China, foi de que viria a Berlim uma missão *expiatoria* (sic) para perante o imperador se desculpar solemnemente do assassinato do barão de Kettler. Até aqui não ha muito que objectar, attendendo sobretudo á maneira espectacular como o imperador al-

lemão costuma cercar os actos ás vezes ainda os mais insignificantes da sua politica.

A missão veio, por tal signal presidida pelo principe Tsiang, irmão do proprio filho do Céo. Como se esta humilhação não fosse, porém, ainda bastante para satisfazer o seu orgulho, Guilherme II exigiu que perante elle o embaixador chinês e o seu sequito prestassem a homenagem do *koutou*, isto é, batesses, depois de um certo numero de reverencias, tres vezes com a fronte no chão. É assim que na China a etiqueta manda que se cumprimento o imperador. O principe Tsiang recusou, allegando que semelhante homenagem da parte do soberano chinês offendi o representante a um monarcha estrangeiro importaria o reconhecimento de uma suzerania allemã por parte da China, e que persistindo Guilherme II na exigencia elle principe se retiraria para o seu paiz sem cumprir a missão de que estava encarregado. E para mais accentuar tal proposito, deixou-se ficar na Suissa, negando-se a entrar em territorio germanico enquanto o imprevisto incidente não fosse resolvido. Trabalhou o telegrapho, o impresso em alarme a diplomacia. Tudo de balde. O embaixador chinês manteve-se intransigente. Por fim a Alemanha teve de ceder, contentando-se Guilherme II em preparar para a recepção da missão *expiatoria* uma *mise-en-scène*, que devia ter feito sorrir o astuto enviado oriental, que afinal foi quem ganhou a partida.

Da desastrosa exigencia da Alemanha, que ao menos ainda se podia ter justificado se houvesse sido rigorosamente mantida, resultados de primeira ordem e de prestigio para a Europa, o resultado foi de fatalmente reflectir-se sobre as demais, e em segundo logar o augmento junto da côrte chinês do prestigio da Russia, a qual se soube aproveitar habilmente do incidente, insinuando em Pekin, que a Alemanha cedera a instancias suas.

E que os chinezes saíram triumphantes da ultima prova, que para elles devia constituir affrontosa humilhação, mostra-o bem o tom do discurso do principe Tsiang e da sua imprensa. Karan, o representante da palavra do filho do Céo e do seu representante, reservadas embora cortezes, e nem nenhuma especie de servilismo, não deviam decerto ter correspondido á expectativa dos que já imaginavam o embaixador chinês a implorar de rojo em nome do seu paiz o perdão e a clemencia do poderoso monarcha allemão.

Emfim, pôde bem dizer-se que em todo este triste negocio chinês e desde o momento d'elle a Europa não fez mais do que proceder contra o seu proprio interesse, umas vezes com uma miopia e levandade indisculpaveis, outras com uma crueldade incompativel com os principios que affirmava ir defender ao Oriente, e por ultimo para completar a sua obra de insanidade, com uma inhabilidade que em algumas horas lhe fez perder o resto da força moral, que ainda podia conservar aos olhos dos chinezes. *Fim do coronel spz.*

Realisou-se, conforme o programma de antemão combinado e conhecido, a visita de Nicolau II a França. A recepção official foi o que era de esperar, e por isso inutil se torna n'ella insistir. Ha apenas a notar, como confirmação ao que na revista anterior escrevemos, que o tsar se dirigiu ao sair de França para a Alemanha, onde foi recebido e hospedado pelo irmão do imperador, o principe Henrique da Prussia. Assim, a entrevista de Dunkerque, precedida pela entrevista de Paris, e seguida da hospedagem de Kiel, prova a evidencia qual o significado que a Russia persiste em dar á dupla alliança. Não sabemos se são do agrado dos francezes todas estas cautelas do tsar. Quem naturalmente as não agradece é Guilherme II.

Da estada de Nicolau II em França o facto mais grave, pelo que revela a respeito da situação politica geral, foi a supressão da visita a Paris, que parece chegou a estar decidida, achando-se até prompto o presente que o conselho ministerial, em nome da cidade, devia offerecer ao imperial visitante.

É fóra de duvida que Nicolau II não foi a Paris porque d'isso o dissuadiram. E dissuadiram-n'o para lhe pouparem algum desaire, que na actual conjuntura poderia ter as mais inesperadas e serias consequências. Foi evidentemente o manifesto do partido socialista, a que nos referimos no numero anterior, o elemento que mais contribuiu para este resultado, que devia ser em grande critica situação dos ministros — o sr. Baudin e o sr. Millerand — representantes no ministerio, especialmente o ultimo, do partido que tão rijo golpe acaba de vibrar á alliança franco-russa.

N'um paiz de exaggerada centralisação politica como a França, a capital tem uma innegavel preponderancia. Foi ella quem no seculo passado proclamou e desfez successivamente os diferentes regimens, que o resto da nação accetou obedientemente ou não teve força para resistir. É o mesmo que se viu em 1871, quando a cidade se levantou contra a Russia; e se tsar já não pôde visitar a capital franceza, onde encontram sympathico eco as severas apreciações dos socialistas francezes e dos liberaes russos; não é temeridade affirmar-se que a dupla alliança tem os seus dias contados. Pôde continuar por algum tempo mais como accordo diplomatico entre governos, mas está exposta a que o primeiro ministerio, que se deixe dominar pela opinião da capital, se absteja como o facto de hoje em dia tem crido — he de o golpe de misericórdia, para agradar á politica da rua, que cada vez mais se arvora em dirigente dos governos em França.

Em todo o caso a supressão da visita a Paris do programma das festas prova que o manifesto socialista, apesar de todos os desmentidos semi-officiaes, produziu o seu effeito, e que a opinião mais illustrada do paiz se o não approvou em absoluto, tambem o não condemnou, o que é quasi uma approvação indirecta.

CONSULTEI PEDROSO.

MANOBRAS DE OUTOMNO

Nos terrenos compreendidos entre a encosta sul da serra de Cintra, o Tejo e as ribeiras de Lage e da Seda, effectuaram-se os exercicios de uma brigada mixta, em pe de guerra, composta de 3 regimentos de infantaria a 2 batalhões, 2 esquadroes de cavallaria, 2 baterias de artilheria, meia companhia de sapadores mineiros, 1 secção de telegraphistas, 1 secção de ambulancia divisionaria, e 1 secção de columnas de viveres, com um effectivo de 192 officiaes, 7:246 praças de pret, 474 cavallos, 137 muares, 12 boccas de fogo, 115 viaturas de artilheria e dos diversos servicos, sob o commando do general de brigada sr. Vieira Pimentel. Representavam a força inimiga, que se suppunha ter a mesma composição, 61 officiaes, 936 praças de pret, 132 cavallos, 104 muares, 4 peças e 30 viaturas diversas sob as ordens do general de brigada sr. João Eduardo Vieira.

Desempenhou as funções de director dos exercicios o illustrado general de divisão sr. Craveiro Lopes, commandante da 1.ª divisão militar.

Nas manobras tomaram parte as praças da 1.ª reserva de infantaria, convocadas para um periodo de instrução de 18 dias, (curso de repetição), como se diria na Suíça, tantas vezes citada, quando se quem critica as nossas coisas militares). O sr. general Pimentel Pinto, chamando a 1.ª reserva, como persereve a lei organica do exercicio, mais uma vez teve a nitida comprehensão das responsabilidades do seu elevado cargo, pois, se até aqui o chamamento periodico d'ellas era de alta conveniencia, hoje, com o tempo de serviço activo reduzido a 2 annos, torna-se indispensavel, e assim o julgou o



Um comboio de viveres

notavel publicista militar, sr. coronel Sebastião Telles, ampliando, na lei da sua iniciativa, a 2.ª reserva a obrigação de comparecer a periodos de instrução, que, pela legislação anterior, só era imposta a 1.ª A instrução regular dos quadros exige tambem esse chamamento periodico, para dar effectivos razoaveis ás esqueléticas companhias de pé de paz, as quaes o nosso depauperado thesouro não permite que tenham permanentemente os effectivos convenientes para methodica e proveitosa instrução.

Durante o periodo preparatorio houve, para cada unidade, 4 exercicios de companhia, 2 de batalhão e 2 de regimento, realisando-se em seguida as manobras, cujo thema geral consistia essencialmente em suppor que forças quaesquer, *mouras ou rifeinhas*, por exemplo, tentavam desembarcar proximo da foz do Tejo, sendo protegidas pela brigada figurada do commando do general sr. João Eduardo Vieira, a qual tinha occupado Cintra. As tropas da defeza deviam cobrir Lisboa e oppor-se ao desembarque.

No dia 23 concentrou-se a brigada effectiva nos terrenos proximos a Trajouce, cobrindo-se com 4 companhias de infantaria n.º 1, constituindo outros tantos piquetes, guarnecendo a linha Rio de Moura, Serradas, Alharraque, Cova da Raposa, que tem excellentes posições, com largo campo de tiro e de visão. A reserva de postos avançados, 2.ª batalhão de infantaria n.º 1, bivacou na Cabra-Figa. O pelotão de cavallaria que lhe estava junto destacava patrulhas na direcção do inimigo.

Na opinião de varios profissionais, dada a forma do terreno, havia excessiva força empregada em postos avançados, o que é sempre inconveniente, por causar ás tropas fadigas evitaveis.

O tempo, conformando-se com o uso do actual anno, foi *amarello*, isto é, nem francamente bom, dando-nos os formosos dias do outomno, habituaes no nosso paiz, nem bastante borrascoso

para engrossar ribeiras e justificar o não se realizarem os exercicios. Durante todos os dias das manobras houve alternativas de sol e aguaceiros, tornando quasi intransitaveis os caminhos barrentos, o que dificultava enormemente a marcha das viaturas, sendo preciso atrelar cinco muares a carros, que normalmente são com facilidade puchados por duas, e cremos que até se viram forçados a recorrer ao auxilio de juntas de bois. Acresceu que uma parte da estrada em construção, da Abobada a Trajouce, não estava empedrada, transformando-se n'um lamaçal, que engulia as rodas e quasi as viaturas.

A chuva originou demoras nos fornecimentos, para as quaes o



Transporte de um soldado doente

mau humor de quem espera molhado, não admite desculpas, ageravando assim as miserias inevitaveis da vida do campo, quando o Bom Deus nos não favorece com o bello sol do Meio-Dia, a que andamos affeitos.

Ha tambem quem diga, que varias faltas soffridas provieram da apathia de alguns chefes (talvez prova atavica de que ainda nos circulam nas veias gotas de sangue arabe), que perderam excellentes ensejo de mostrarem iniciativa e de pela sua decisão serem não só obedecidos, mas adorados pelos seus soldados.

A brigada figurada bivacou em Cintra, ficando a artilheria e a infantaria nos Sertões e a infantaria no largo de S. Pedro, protegendo-se das intemperies com as tendas-abrigos.

Na brigada de defeza havia apenas tendas-abrigos para um regimento, porque um ministro da guerra mandou sustar a sua manufactura, a qual só se recommençou para serem fornecidas ás tropas expeditionarias para Africa, sendo ahí tão uteis que o glorioso commandante da expedição contra o Mutaka, o tenente coronel sr. Sousa Machado, afirmou que sem ellas, os seus soldados não poderiam executar as notaveis marchas que effectuaram no sertão. Em Portugal entendemos que tambem são muito uteis, porque, embora bastante povoado, em varias regiões, ha bem escasos recursos para acantonamento, por as casas dos habitantes mal chegarem para a familia, que



Trabalhos telegraphicos



O enterro de uma muez

vive, bastas vezes, promiscuamente com o burro e o porco, n'um unico compartimento.

No dia 24 realisou-se o primeiro exercicio, atacando a brigada figurada os postos avançados das tropas da defeza em toda a frente; estes resistiram tenazmente, e, diga-se a verdade, com razão, pois as suas posições eram bastante fortes.

Logo que se iniciou o combate, a brigada da defeza foi occupar a posição principal, que lhe estava marcada, indo a artilheria para a encosta norte do alto de Manique; o regimento de infantaria n.º 2 desenvolvendo-se de Cabra-Figa pelas alturas ao sul de Varje Mondar, seguindo-se-lhe infantaria n.º 7, que se estendia até ás encostas norte de Manique.

A reserva de postos avançados, bem como o resto do regimento, quando retirasse, devia concentrar-se ao abrigo d'um cabeço ao sul do casal do Marmello, constituindo a reserva geral da brigada.

Como acima dissemos, prolongou-se bastante o combate dos postos avançados, e, pouco depois de começar a troar o canhão no alto de Manique, um batalhão de infantaria n.º 1 executou um vigoroso contra-ataque ao flanco direito da brigada norte, que bateu em retirada.

Evidentemente o exercicio correu de modo diverso do planeado, mas, na realidade, talvez as coisas se passassem da mesma forma, visto que o inimigo, de força igual, não tendo probabilidades de levar de vencida successivamente duas fortes posições, desistiria do ataque.

A occupação d'uma *avant-ligne*, para obrigar ao desenvolvimento prematuro do adversario, que assim chega fatigado e desnido á frente da posição principal, constitue uma



El-Rei, S. M. a Rainha e S. A. o Príncipe Real, a cavallo

em que, na opinião de muitos officiaes, a posição avançada era mais forte do que a principal.

Terminado o combate, as tropas voltaram ás posições anteriores, ficando o regimento de infantaria n.º 2 nos postos avançados.

No exercicio de 25 a brigada figurada tentou marchar sobre Cascaes, ao que a de defeza se oppoz, tomando uma posição de flanco na linha de alturas Bernardos, Aduana, Alcoitão, que bate completamente as communicações de Cintra a Cascaes pelo sul da Serra.

Logo que o inimigo começou a desenhavar o seu movimento, um batalhão de infantaria 2 e meia companhia de engenharia occuparam as alturas arborizadas entre Aduana e Bernardos, protegendo a marcha de flanco do resto da brigada. As companhias em postos avançados conservaram-se em posição, para mascarar o movimento, indo depois d'isso constituir a reserva parcial do flanco direito.

O adversario começou a desenvolver-se, oppondo-se-lhe a brigada Pimentel, mettendo em combate uma bateria n'um alto a oeste do Casal da Aduana e a segunda no alto de Alcoitão. Um batalhão de infantaria n.º 7 tomou posição á esquerda da 1.ª bateria, e do 2.º batalhão do mesmo regimento, uma companhia collocou-se no flanco exterior da 2.ª bateria e as tres restantes na povoação de Alcoitão. A reserva geral era formada por infantaria n.º 1, que se postou a oeste de Bicesse.

A ambulancia estabeleceu-se n'esta povoação.

O combate travou-se tenazmente em toda a linha, reforçando-se successivamente as tropas empenhadas. As tres companhias de infantaria 7 foram prolongar a esquerda da brigada, e, quando o inimigo começava a hesitar, avançou infantaria 1, desenvolvendo-se entre Alcoitão e a esquerda do 1.º batalhão de infantaria 7, obrigando o adversario a bater em retirada. N'este momento mostrou-se o grupo de esquadões, parecendo querer cortar a retirada a uma bateria



O ultimo almoço dos officiaes



Uma ambulancia

das mais dificeis operações da guerra, muito preconizada pelos francezes e combatida pelos allemães, que nos parece terem bem fundadas razões para assim pensarem, as quaes bem quadram a este caso

que se tinha postado no flanco direito da brigada norte, a qual só retirou no ultimo momento, cumprindo o seu dever de se sacrificar protegendo a retirada da infantaria.

Terminado o exercicio voltaram as tropas para os bivaques, onde deveriam ficar até ao dia seguinte, em que S. M. El-Rei passaria em revista as forças que tomaram parte nas manobras, o que não se effectuou por estar o terreno impróprio para tal fim.

Na transmissão das ordens para a revista se não realizar deus-se um facto, que varias vezes succede em campanha, e que prova á saciedade todo o cuidado que deverá consagrar-se a tão importante serviço.

A ordem foi transmittida ao mesmo tempo pelo telegrapho e por uma ordenança montada, e esta, tendo de percorrer cerca de 12 k., chegou ao quartel general em Trajouce antes de ahí se haver recebido o telegramma, para o que bastava que o vento derrubasse um posto telegraphico ou um saloio menos escrupuloso o cubiçasse para



Uma bateria de artilh

fazer d'elle elegante varapau com que floresse nas romarias.

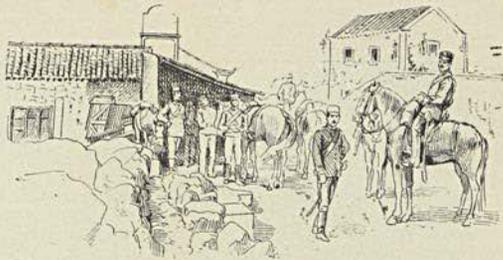
Sem esta demora, vulgar mas inesperada, talvez se tivesse evitado ás tropas o passarem mais uma noite no campo, como de certo era a intenção das autoridades superiores, muito do gosto de quem já conhecia sufficientemente os encantos das noites mal repousadas sobre a palha dos bivaques, que, felizmente, não tiveram influencia sensivel na saúde dos soldados, pois, segundo consta, as baixas á ambulancia não chegaram á duzentas, sendo a maior parte das causas de doença absolutamente extranhas á arção, que as fadigas e intemperies poderiam exercer no estado sanitario das tropas, que indubitavelmente se pode classificar de satisfatorio.

El-Rei, com o seu habitual interesse pelos assumptos militares, assistiu aos dois exercicios e Sua Magestade a Rainha e o Principe Real estiveram no campo durante o primeiro combate.

A falta da revista entristeceu muitos amadores d'este genero de espectaculos, mas bem andaram as autoridades superiores contramandando-a, pois as revistas, como actos de apresentação que são, só devem realizar-se, quando ás tropas ahi se apresentem com brilho, que eleve o seu prestigio.

Alguns houve, tambem, que lastimaram o não se realizar o almoco oferecido por Sua Magestade, não pelas opiparas vidualhas que seriam servidas, mas porque esperavam ouvir, em conciso brinde, uma das brilhantes orações, que El-Rei D. Carlos sabe pronunciar.

Nas manobras houve erros e deficiencias, — para que negal-o? — mas tirou-se d'ellas proveitoso ensinamento, é para isso que servem e que deverão repetir-se. Estes exercicios constituem lição e provas parciais, de frequencia, digamos assim em linguagem escolar, em que o exercito demonstra o que vale, ao passo que n'elles vae estudar e reconhecer quaes os aperfeiçoamentos de que carece na instrução, organização e material de toda a especie, não reservando a sua correção para o exame final, a prova suprema nos campos de batalha, em que as faltas se pagam á custa da honra da bandeira e, muitas vezes, do sólo sagrado da patria.



Cavallaria descansando em Alcabalade

purissimo e infinito, bendita seja para todo o sempre, bendito o raio de luz, intenso e claro, que te illumina o bérço arminado, velludino, onde nasceste, no embalo inexprimivel das aves, trinolando em cavatinas sonoras e vagas. Teu olhar, reluzindo numa scintillação estranha, embragando numa doçura magica, tem o brilho da via-lactea accessa em chamas na umbella extensa do ceu azul e o teu sorriso é uma porta estellifera, por onde passa a alma para o paraíso...

As almas dos poetas, que te divinizam, Santa, que te consagram no mais glorioso e fulgido rythmo immortal do Verso masculino e raro o incenso da Poesia soberba, inimitavel, — as almas dos Poetas, Virgem amantissima, formam o disco luminoso que te érca no altar supremo da Arte poderosa e repleta de soes, da Arte onde appareces vi-



Um carro desmantelado



Preparando o rancho

DHULIA

CARIEGA inegalavel da suprema adoração espirital, Origem da minha amargura, Origem do meu gozo inefavel, Virgem santissima da minha dhulia idolatra e unica, Hostia immaeulada do amor

eteriosa na excelestude da esthetica, no simbolo inatingivel de uma inspiração eclestial.

Bendita seja tu, que vieste para o gozo do meu tormento, que vieste impolluta e redemptora, na pureza castissima das coisas brancas, arrancar-me do Tédio, arreatar do lódo a minha alma de crente, forasteira então, e que julgava para sempre illhada do amor e das venturas, de quanto vale o afago turturino, a caricia ideal de outra alma limpida, feita de raios de sol e de beijos de flor. De joelhos na fervorosa e industrialivel fé dos misticos, no ascetismo dos brahmanes, dos ciliçados da Thebaida, venero-te, incarnação do amor immortal, Chiméra divina atraz de quem meu espirito vóo na ancia dolorosa de alcanca-la; venero-te lectus sagrado do rito sublime em que te elevai na minha exaltação de regenerado...

De joelhos, de joelhos sempre, até mesmo quando outros, indifferentes, murmuram teu nome...

Bendita seja, Mulher unica! Salve, regina cæli, para sempre, para todo o sempre.

Brasil, 1901.

THEODORO RODRIGUES.





Filipe 1906

MANOBRAS DE OUTOMNO — ASPECTO GERAL DO CAMPO NA MANHÃ DO DIA DA RETIRADA

A cerejeira



NATUREZA... ob, a natureza fala, pensa, vive, como nós! dizia-lhe a *Mias*, muito grave, nos seus grandes passinhos hygienicos.

E ella, Maria reclamava, 16 annos, uma grande futilidade cheia de rendas, sorria... a natureza a falar, a pensar, a viver!...

—Vê este castanheiro? Porque rasão cresce, se não existe n'elle a idéa da especie, o amor, a noção da vida e da morte?

—Mas não porque não anda?... retorquia-lhe ella.

A *Mias* descia as suas lunetas, n'um grande *douché* de severidade, e n'aquelle ironia carnívora de quem inventou a divisa da Jarreteira, perguntava-lhe: —E a menina porque não surra?

Ella ria, achava a *Mias* de uma deliciosa catireira; e as duas lá iam, machucado, pelo pomar adiante, sabindo acollá e portido verde, e depois atravessando a estrada, subindo côrregos, descendo aos vales... a *Mias* com as *Rules of the Etiquet*, em riste, direita como o *Majestic* em dia de revista naval; Maria futil, elegante, olhos no vacuo, deixando-se levar ao sabor das regras da hygiene e dos castellos no ar da sua cabecinha em bandos cêr de ouro de ardeada.

—Uma repouza de uma hora de passeio, iam sempre dar ao mesmo arredo, uma curva de estrada onde se erguia o solar dos Pinheiros. O solar dos Pinheiros era... Deus me livre de dizer o que era o solar dos Pinheiros...tão velho como o amor, tão triste como o ciúme!... Era elle o reato, o symbolo de uma dynastia dos Pinheiros, cuja arvore genealogica vinha, que se sublesse, desde um suitor cavalheiro de péra, que fôra escudroiro de El-Rei D. Sancho de Sousa e cuja perfil heroico se venerava no salão de baile do solar, até a um Pinheiro de buço, terecraniasta de Direito, que costumava nas feras espriar a nostalgia de Coimbra, á porta, estirado na cadeira em que morrera seu 14.º avô, senhor de Cravancos, com o pé direito na cadeira que fôra de seu 23.º tio, Morgado de Lanbellas, e o esquerdo no banco onde a sua 8.ª avô, Dona Urraca da Purificação, bordava a missanga uns sapatos para o Senhor Don João V, que Deus tenha em gloria. Não se sabe porque, era sempre ao sopé do solar dos Pinheiros que iam dar as duas...

Quando, depois de tres quartos de hora de pedestrianismo, a *Mias* puxava pelo relógio e dizia invariavelmente —Voltemos, ella, a Maria, opinava sempre: —Vamos por este caminho, que é tão lindo, sim? —Vamos. Outras vezes, se não havia caminho que podesse servir de pau de cabellera, havia outro *trac*... Quem não tiver tido alguns *trac* aos 16 annos que lhe atire a primeira pedra... —Não vê, *Mias*? —O quê? —Acollá... n'aquelle campo de milho... —Não vejo! —Parece um homem morto!... Oh, *Mias*! Se fosse um homem morto! Credo! Talvez ainda respire!...

E sem esperar resposta largava a correr, enquanto a *Mias*, serena atraz d'ella, ia pensando na conveniencia de assentar o pé todo no chão quando se anda e no roves que soffrera na vespera, no *Tranvay* um troço de Sua Graciosa Magestade.

—Não era um homem morto! exclamava a discipula radiante. Era um casaco velho... Já agora o melhor é não voltarmos para tras. Por aqui deve haver algum atalho. Ora se havia! No fim de um quarto de hora de atalhos, lá apparecia elle, altivo, impavido, o solar dos Pinheiros, velho como o amor, triste como o ciúme...

Aquelle amor seguiu o itinerario de todos os amores, embora o ultimo dos Pinheiros e a mais linda das Marias imaginassem, como sempre se imagina, que —Nunca, até hoje, se amou como eu te amo!

A primeira estacão foi a do Platonismo. Olhava de longe... olhos nos olhos... quem me dera ler na tua alma!... e quando ella passava, elle debruçado na janella a contemplar-lhe a curva das suas saias de veludo... e quando elle passava, ella a debruçar-se no terrço da quinta, a ver o caracol do seu cavallito baio, manso como um cordeirinho e que elle fazia parecer bravo como um marido diabo de flagrante delicto...

A segunda estacão foi a da epistolographia. —Minha Senhora... a sua imagem... oh, eu não podia mais!... mas se porventura... e eu fugirei para muito longe... perdeu!... não posso passar deiza caros... Que fazer? Maria, fechada no seu quarto, pensou o que fazer... Se alguma de vós já recebeu a primeira carta incrustada e qui o turbilhão de idéas que vos saltaram depois de ter lido a primeira carta as 11 primeiras vezes no estylo. Maria pensou o que vos pensastes e o que hão-de pensar as vossas filhas, netas e bisnetas: que era aquella baster de coração? —Oh, ella amal a mim a valer? —oh, se o pae souberse! —mas não era um crime a-quillo? —se tivesse sabido mais cedo tinha mandado vir de Lisboa uma caixa de papel cêr de rosa... um amorado! Tal e qual como a prima Mariana... —mas o que havia de responder? —o melhor era ragar a carta —ai, amanhã, quando o tornasse a ver!... —Havia de começar assim a resposta: —Ex.ª M.ª... não, Ex.ª M.ª. Senhor era muito Pires —oh, como é bom amar e ser amado!... Eto.

Escreveram e juraram nunca mais separar-se. Gastaram em mar e meio 150 cadernos de papel, e quando uma bella manhã... perdeu! aqui lhes entrou o amor na terceira gate, a dos *Reverendos Vozes*. E n'ella que o amor deixa definitivamente os *rules* de amor de recheio para entrar nos de grande expressão internacional, de *Amour-Express* como diria Bourget. Para amar-se é preciso conhecer-se o objecto amado e não ha objecto amado que possa conhecer-se através de phrases que elle pensou e de erros de orthographia que lhe sahiram sem ser pensados. Para amar-se é preciso ver-se de perto o olhar, sentir-se o hálito, estremecer-se ao mais leve contacto, decorar-se o perfume, viver-se da recordação de um signal, de um cheiro, de um bello de outra côr, de uma ruga, de um defeitinho n'um dente, de uma phrase dita quasi ao ouvido... Para amar-se é precisa tanta coisa futil, que chega a parecer impossível que o amor tenha nido o contra-regra da Historia! Maria e o ultimo dos Pinheiros começaram pois a amar-se a valer deade aquella madrugada cêr de perola, em que as suas mãos, através um portão verde, disseram umas ás outras o que não tinham sabido dizer-se em 150 cadernos de papel e tres bilhetes postaes sem assignatura! Do portão verde passaram para um banco tambem verde entre verdes tufo de pitagoras. Ali, quasi todas as madrugadas, n'aquelle recanto longuico da propriedade, houve os grandes silencios, os enorres silencios, que são, quasi sempre, o que o vulgo chama o *falar dos amorados*. Maria sentia-se n'um grande e delicioso banho de par. Todo o seu ser, como que suspenso, já não vivia senão para aquellas madrugadas e a propria *Mias*, pouco versada em amor portuguez, começava a desconfiar que havia na sua discipula qualquer coisa... n'um de algures...

Em uma madrugada, mais cedo que outras, em que o céu parecia um beijo desfeito e o ar tinha esse tom suavissimo e leve que parece dizer nos *emem-se*: enquanto ao longe, lá muito ao longe, n'uma terna cadencia, se ouvia o guizalhar de um rebanho, e as andorinhas brincavam no ar, e um dos taes silencios se prolongava, o amor, suavemente, cingiu Maria pela cintura, uma onda de perfume de laranj inundou-os, as suas cabeças aproximaram-se, os olhos semi-cerraram-se, os labios procuraram-se, e um demorado beijo cecios na pureza immaculada d'aquelle madrugada cêr de perola.

Dizem que é um dos momentos mais terriveis da vida, esse, do primeiro beijo! Aos pés da criminoza parece abrir-se um abysmo, ouve-se nos ouvidos um matriquear infernal de rememoros, o passado desaparece, o futuro fecha-se e diante d'ella só se ergue a figura triumphal e sobranhada da Moral nascendo a infelic como um bicho em terra.

Maria fugiu pelo pomar fóra como uma louca. Cabellos ao vento, os braços estendidos, o rubor nas faces, as saias de *trépir* tremendo, lá ia, por entre as amendoeiras em flor e as laranjeiras perfumadas! Onde iria? Não sabia, não queria saber. Era uma mulher perdida, uma mulher sem norte. Voltar para casa? Não se atrevia. Matar-se? Não tinha forças. Ao acaso... acaso... até que a Morte a levasse!

—Eu sei, como um rememoro vivo, a imagem da *Mias*, com a polve cora a seu bello, horrivel, sem norte, sem esperanca, pondo o desalinho da sua alma e da sua *toilette* branca no meio do concerto ameadador da Natureza inteira, tremendo de moralidade! Ou seus labios não se atreviam a abrir-se, os seus olhos não se atreviam a fechar-se, porque tudo o seu ser perdêra a força propria e a propria pureza da manhã mais e mais a aniquilava. Mas a rasão... a rasão dos criminosos —começou de entrar-lhe no pequenino cerebro, e a logica —a logica dos perdidos —inassinou-se-lhe no pensar. —Se a Natureza pensa e vive como nós, tambem nós, tambem de haver da Natureza quem tenha de um bicho e como eu dei-me para, se o dei, foi porque... Mas não chegou a decepcionar as attenuantes que naturalmente se seguiriam. Diante d'ella, entre uma multidão de arvoredos de fructo, uma cerejeira, uma linda cerejeira carregadinha de cerejas, erguia-se, coquetamente, como uma mancha de sangue n'um cabaz de flores. A polve deu um grito de alegria. Os seus olhos seus inundaram-se de luz, os braços abriram-se, correu para a cerejeira, abraçou-a, recou e gritou-lhe desesperadamente: —Defende-me!

E como os fructos vermelhos abansassem, em ar de duvida, ella, firme agora nas theorias de *Mias*, collou os labios no tronco da arvore e segredou-lhe baixinho, no intimo praser de quem encontra um cumplice: —Não negues. Tu que côraste... é porque alguma tambem fiseste...!

ASSISTENCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

Os Banhos do mar na Trafaria

OS BANHOS do mar dados na praia da Trafaria a uma centena de creanças entezadas, rachiticas, d'uma constituição escrofulosa, que as põe em imminencia de serem invadidas pelos germens da tuberculose; assignalam, no momento, a ultima interferencia da acção sustentada e perseverante da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos* na luta contra o mal que se propoz combater.

Não deveria haver motivo para reparar n'este facto, se o uso de tomar banhos do mar fosse sempre o cumprimento de preceitos de boa hygiene, em applicação aos estados de morbidez em que se encontram os que estabelecem residencia nas praias.

Efectivamente nada deveria haver de mais simples e facil do que receber cura para as enfermidades ou rehabilitação para as forças deca-

da campanha em factos realizados, muito embora, alguns descrentes ou pessimistas, — que nunca faltaram em todos os tempos e a proposito de tudo — se não poupem ao comentario de que cada um d'esses factos realizados, é apenas uma gottá d'agua no oceano das necessidades a preencher para que se alcance a victoria.

Seria para desanimar a reflexão se não fóra em verdade com gotas d'agua que se formam os oceanos e se não fóra pela somma de muitos mananciaes que se avoluma a corrente dos rios que fertilisam as terras e alimentam os oceanos.

O trabalho importante está exactamente em rasgar a terra secca e até ha pouco inhospita para a implantação dos progressos da hygiene; abrir os filões que lá no interior d'essa terra estavam inertes, pol-os em corrente, para que os rios engrossem e o oceano chegue a transbordar lavando as praias onde a *Assistencia* pretende fazer aportar a barca da salvação.

Cada empreendimento novo da *Assistencia* é o resultado d'um estudo, é a exemplificação de mais um modo de combate, é uma incitação á luta e um convite aos obreiros do bem.

Não é uma absorção de privilegios que pretenda subjugar só pelas proprias forças a enorme extensão do mal tuberculoso, — utopia



A Rainha depois de visitar a casa arruinada do presídio, acompanhada pelo secretario da *Assistencia*, o dr. Antonio de Lencastre, S. Magestade com a maior gentileza se presta a fazer d'esta forma, expressamente para a objectiva do *Brasil-Portugal*.



A Rainha na Trafaria



A Rainha conversando com os filhos do sr. major de estado maior C. Costa



O banheiro Antonio da Rocha mostrando a cela do presídio



A Rainha conversando com o seu veador conde da Ribeira Grande

hidas, pelo aproveitamento das condições naturaes que se acham á beira-mar, n'esta estação.

O sol mais amolecido no dardejar do seu calor e mais fugitivo de sobre o horizonte consente que a alta temperatura debilitante seja substituída pela viração fresca que anima e convida ao exercicio, dando occasião a que as forças organicas se retemperem com a excitação do ambiente.

As noites são já longas e as horas que devem ser consagradas ao repouso por isso mais dilatadas.

Tomar banhos do mar com aproveitamento e colher d'elles os beneficios que pódem dar, está apenas em saber usufruir aquellas condições salutareas que a natureza nos offerece.

Tem em geral os banhistas outra comprehensão do assumpto, e procuram e realisam o mesmo genero de distrações de que a vida urbana n'este tempo é privada, com o que, sem duvida, o effeito benéfico do banho é reduzido á bem pouco.

A *Assistencia* propõe-se dar aos seus protegidos o banho — remedio, e, no desempenho da sua missão, esse facto tem valor maior, que é preciso assignalar.

E' o cumprimento d'um numero do vasto programma traçado e esse programma comprehende o estudo e a realisação de todos os meios que se devem oppôr á destruição da nossa especie pela algabacillo, germen da tísica e da tuberculose.

Eis porque A Augusta Presidente da Instituição, — ouso suppô-lo — qui ir com certa solemnidade, fazendo-se acompanhar pelo seu estado maior, Secretario Geral e Conselho Central, consagrar o inicio d'este novo elemento de combate.

Assim se vae patenteando ao publico o desenrolar do programma

seria pensão, felicidade suprema seria conseguiu-o — é sim uma iniciativa lançada na massa commum das aspirações, para a fazer levantar á altura de servir para a sustentação da massa commum dos interesses dos povos.

Assim é que a inauguração dos banhos da Trafaria tem uma significação e um alcance que vão muito além do valor simples de dar banho a creanças escrofulosas.

Esse banho é um meio effizaz de reconstituição e de cura; mas, para o ser tem seus predicados que precisam ser attendidos e seus preceitos que devem ser realizados e em observancia d'uns e d'outros a illastre commissão executiva tudo dispoz e o seu meritissimo e infatigavel presidente tudo fez entrar em acção.

A inauguração foi uma festa?!

Foi e das mais tocantes, como o tem sido e ha de continuar a ser a inauguração de todos os actos publicos da *Assistencia*; bem significativa festa desde que foi feita pela população da localidade, em attestado de comprehensão do beneficio recebido n'esse momento.

Festa em honra da Rainha que foi vtr com os seus olhos os pormenores da execução dos serviços, entrando no conhecimento e na apreciação das minimas particularidades; festa em honra da Rainha Presidente da *Assistencia*, entusiasta em todas as boas iniciativas, febrilmente irrequieta na preoccupação de que essas iniciativas tenham seguimento e fructifiquem; festa que fez assumir ao rosto da Rainha a mais franca expressão de satisfação, communicativa, partilhada largamente pelos festeiros, unidos n'esse momento todos pela noção do bem que n'aquella occasião se achava triumphante, tanto na justa homenagem, como na celebração do beneficio.

Festa cujo effeito não findou com a ultima aclamação, nem com

ô estalar do ultimo foguete:— Os olhos que lá ficaram na praia seguindo a partida do vapor que transportava a Rainha ficaram vendo tambem na esteira d'agua aberta pelo seguimento do barco, sobre a espuma branca, fluctuante entre margens de agua azul, enfileiradas as esperanças d'uma boa colheita de bens, que, essa agua espraiaando-se até á base das barracas armadas em sanatorio temporario, deve prodigalizar aos pequenos predispostos para a tuberculose.

E lá ficou mais, muito mais do que esperanças, ficou a lição viva em exemplificação, para todos os dias.

Essas barracas que lá se vêem armadas do lado do Nascente, na



Aspecto da praia no momento da chegada da Rainha

praia, deverão ser a escola onde se vão instruir sobre a hygiene especial do banhista os que do lado do Poente da mesma praia tomam banhos do mar.

Bella orientação de propaganda e de divulgação praticas.

Na sua primeira phase precisou a *Assistencia* fazer acordar os animos dormentes sobre os perigos da invasão tuberculosa, terrivel e devastadora que avassalou o campo em que a nossa vida se agita;— a abundancia de artigos na imprensa, ora revelando factos, ora divulgando os conhecimentos precisos



As barracas onde se despem as creanças protegidas pela *Assistencia*



Casa e terraço arruinados do chamado presidio

paraos evitar;— a larga publicação de folhetos, d'instrucções praticas, de avisos de ordem diversa, derramam boa somma d'illustração, — em bora ainda a áquem da que é desejavél — na população não habituada a pensar em tal assumpto.

Com esse preparativo indispensavel, e ao mesmo tempo que o promovia, a *Assistencia* entrou no campo de substituir á palavra que falou ao espirito, a acção e a real-

lidade que falam aos olhos, d'onde resultará o beneficio para o numero relativamente pequeno dos muitos que precisam amparo no seu sofrimento e a incitação para os que queiram e devam entrar na senda a percorrer por todos quantos, por dever de consciencia, tem obrigação de se empenharem na gloriosa campanha anti-tuberculosa.

E lá ficou na praia da Trafaria, em exercicio, firmada toda essa noção educativa, necessaria para a efficacia dos meios de combate. E' ao Nascente, na praia, que estão armadas as barracas; é n'esse pedaço de praia que as creanças, correndo, brincando em completa liberdade, expõem ao sol a miseria das suas definhadas organizações e recebem os afagos da aragem, que, vindo pura do lado do mar ou embalsamada pelos pinheiros do lado da terra, lhes excita a vitalidade dos pobres elementos da sua fraca complexião.

Respiram livres provocadas pela excitação do ar vivificante.

Banham-se despreocupadas, folgando e exercitando-se; a acção tónica da agua que as lava, mais estimula os fracos recursos das suas forças debilitadas, e quando ao sahir da agua recolhem ás barracas encontram carinho para as tratar e n'ellas vem poisar a vista dos paes e dos parentes que as acompanham, illuminados pela esperança de



Embarque da Rainha na ponte do Casa do Sodré



A sr.^a condessa de Setai, dama de S. M. conversando á bordo com o sr. Eduardo Pinto Bastos, emquanto dura a sessão do Conselho Central da *Assistencia* presidida pela Rainha



A balieira timonada pelo sr. infante D. Alfonso esperando na bahia de Cascaes o desembarque da Rainha

verem resurgir para a vida util aquelles corpinhos miseraveis, cuja contemplação tem levado a tristeza aos seus corações.

Depois as creanças folgam e correm e tomam a sua refeição, com os poderes digestivos fortalecidos para melhor digerirem.

Embarcam e veem na serenidade do seu viver domestico usufruir o beneficio do banho matinal.

Reposadas pelo sono e aproveitada a provisão alimentar que pelo pulmão e pelo estomago receberam na vespera, ei-las, na manhã seguinte, a receberem nova provisão para o consumo das vinte e quatro horas immediatamente seguintes.

Tal é o banho-remedio que a *Assistencia* fornece aos pequenos escrofulosos em quem pretende fazer nascer condições de resistencia que lhes assegurem a viabilidade no seguimento da sua vida.

E acodem á imprensa as revelações de não ser coisa nova entre nós o uso de dar banhos do mar a creanças pobres, porquanto varios estabelecimentos de caridade costumam fazer o de ha muito tempo, e a *Assistencia*, que não visava a novidade, folgou e applaudiu o procedimento d'esses estabelecimentos e lamentou apenas que não fosse maior o seu numero, e d'ahi concluiu ser bem verdadeiro o seu thema de que é indispensavel para a grande obra o concurso de toda a gente e de que tudo quanto se tem feito e se faça é ainda insufficiente para dominar a grandeza do mal que se quer combater.

Levam á grandeza estabelecimentos de caridade os seus amparados ao banho; mas não flocam a enorme quantidade de banhos que logar no regaço d'essa caridade com mingua de protecção, á espera de que se lhes estenda mão salvadora antes de serem preza da mortifera doença que os ameaça.

De que o numero d'esses é grandissimo foi dada mais uma prova. Aberta a inscripção para os banhistas, os limites traçados para a admisión foram immediatamente atingidos, e quantos e quantos ficaram privados do beneficio só por não chegarem a mais os meios disponiveis.

E eis mais uma vez a revelação da extensão, difficil de medir, em que o mal tem alastrado, e na forma espontanea com que afflue os doentes a aceitar o remedio que se lhes offerece está a demonstração da utilidade d'uma propaganda insistente e d'uma divulgação illustrativa.

E lá ficou levantado n'aquella praia da Trafaria mais um brado a favor da causa, mais um exemplo a iniciar os que devem concorrer ás filicias dos combatentes, e tambem um modelo para os que queiram exercer os seus philantropicos sentimentos promovendo e protegendo a maior extensão do beneficio.

E' o regimen maritimo em execução, esse regimen tantas vezes proclamado de alta efficacia contra o escrofulismo.

E' esse mesmo regimen que, no decorrer dos seus trabalhos, a *Assistencia* inculca no sanatorio do Outão, já agora padrao immemorador erguido á gloria e á piedosa iniciativa da sua Augusta Fundadora.

Pequeno e acanhado nas suas proporções, adaptação apenas de velha fortaleza de guerra a nova fortaleza de vida, dilatada a custo as frestas estreitas abertas na grossa muralha por onde o inimigo podia ser vigiado, para que por ellas entre a luz e o ar, esses dons naturaes que aviventam e confortam a existencia, sejam usadas a balas que aniquilam os inimigos da saude contra quem dirige o combate, — esse pequeno sanatorio, em que os resultados magnificos já hoje colhidos veem coroar d'um modo verdadeiramente consolador o carinhoso desvello com que a Rainha o fundou e o dedicado afan com que o secretario geral pôz em execução o formoso plano traçado, — esse pequeno sanatorio que está prestes a ser vastamente ampliado com nova construção levantada no rigor dos bons principios, bem alto está dizendo quanto' valor, quasi insubstituivel, tem a brisa do mar na sua pureza e a alga dos rochedos nas suas emanções, para mudar a mais frequente predisposição para a tísica — o escrofulismo com as suas multiplicadas manifestações.

E a iniciativa particular, em esforços de espantosa dedicação, vencendo obstaculos enormes, capazes de quebrar a rigidez da vontade se esta não fosse determinada pela convicção e pela creença, lá está, não em concorrência, mas em communhão com a *Assistencia*, chegando á conclusão do sanatorio maritimo de Carcavellos.

E mais além outra iniciativa particular, em Paredes, lança os fundamentos de outro sanatorio.

E amanhã a iniciativa individual, rendida á força da verdade, illustrada pela linguagem do exemplo e instruida pelo conhecimento dos preceitos, ha de por si correr a supprir as faltas aonde os recursos collectivos não podem chegar e — n'esse dia — o triumpho da grande obra, da restauração dos predispostos pela hygiene adequada, ficará assegurado.

A iniciativa individual, que tanto é precisa para melhorar as condições da vida domestica, está sendo fortemente excitada pela *Assistencia* com a dadiva generosa do conselho na consulta medica, do remedio em applicação immediata, do alimento reparador, da illustração pelo exemplo e, finalmente ainda, promovendo a desinfecção dos domicilios demonstrando a cada doente e a cada familia a necessidade do asseio e a sua importancia para a cura.

Nisto está o maior elogio da instituição dos dispensarios, que, em completo funcionamento em Lisboa, com o maior empenho estão sendo estabelecidos em varios pontos do reino.

E mais uma arma de combate cujo valor, como meio de rasgar as trevas em que anda envolto o espirito das classes mais baixas da sociedade, como amparo aos desvalidos que outro remedio não podem ter, como protecção aos desamparados a quem não abunda o pão, como ensino sobre o modo de se tratar e não contagiarem os que na mesma casa vivem, como fonte de animação para os desalentados, gemebundos sob o peso da doença, como incentivo para redobrar a fé na possibilidade da cura e com ella abrir o caminho á imposição do tratamento e acorderar á obediencia dos preceitos, — ninguém poderá pôr em duvida.

Quando se trata de operar sob a inspiração do principio que é estabelecido ser a prophylaxia ou prevenção com os seus infinitos processos importante meio de cortar fundo nas raizes do mal, que de mais em mais penetram a enormes distancias, é obvio que quanto mais se entrar na intimidade dos pormenores da vida onde essas raizes sugam a melhor seiva, mais seguro estaremos de annular a força do seu desenvolvimento.

Os socorros domiciliarios no seu mais amplo alcance sociologico, abrangendo a um tempo a prevenção e o remedio em todos os ramos da protecção humanitaria seriam o ideal da nossa interferência, se a par da aspiração se mostrar verdadeira, a realidade da execução se mostrasse igualmente possivel.

A necessidade de intervir por todos os modos na vida individual para a fazer deslizar por entre condições que fortifiquem, — prevenindo a invasão da doença, — e saneem o meio, impedindo a germinação e mediquem os atacados na intenção de os curar, é reconhecida sem sombras que a occultem.

A improficuidade pratica de cada um dos meios porque se pretende crear essas condições é mais do que demonstrada, quando se queira pensar em que haja um com a virtude de, só por si, levar á victoria os luctadores.

E' infelizmente o conjuncto e só no conjuncto d'esses meios de combater, que a esperanza pôde florir a impellir-nos para o fim da acção.

A energia da acção combatente tem de cuidar dos que são destinados a viver e dos que são já preza do morbo.

O sanatorio que fortifica organismos, como o do Outão, e o que se propõe curar doentes tuberculosos, como em pouco tempo será o da Guarda; o hospital que se destina a curar e ao mesmo tempo a sequestrar da sociedade os individuos contaminados; o dispensario, que, como illustra, e soccorre, como o da rua do Alecrim, não podem deixar de ser instituições concordantes e collaboradoras reciprocas.

Que tudo attesta é a comprehensão de ser forcoso socorrer e cuidar dos que, no recanto do seu domicilio, não podem ter accesso, nem partilha directa nos locais destinados ao tratamento da tuberculose.

Essa intervenção em escala crescente é, sem duvida, uma das pedras fundamentais do vasto edificio da restauração que a *Assistencia* anda construindo.

Os banhos do mar são mais uma manifestação do norte marcado pela *Assistencia* no optimo desenvolvimento que n'este periodo está dando aos seus trabalhos.

Mão caritativa e piedosa, que em todos os actos da *Assistencia* transparece, se estendeu ás creanças pobres, sem recursos e sem consciencia dos perigos ameaçadores, que põe em risco a sua fraca existencia para as conduzir ao banho salutar, dando ao fraco ser a melhoria da saude e á familia a primeira lição d'hygiene para beneficio do seu lar.

Tal foi, para mim, a alta significação do acto solemne da inauguração dos banhos na Trafaria.

CURRY CABRAL.



Dr. José Curry da Camara Cabral

Vogal do Conselho Central da Assistencia aos Tuberculosos, Enfermeiro-mór do Hospital de S. José e Lente da Escola Medica de Lisboa

Legião de honra

OS PORTUGUEZES RECENTEMENTE CONDECORADOS



CONSELHEIRO BESSANO GARCIA

Commissario Regio, Presidente da Commissão Portuguesa na Exposição de Paris Grande official



VISCONDE DE FARIA

Commissario portuguez na Exposição do Paris
em Paris, a 26-9-1901
Official



CONS. SEVERIANO MONTEIRO

Encarregado do grupo XI
(Minas e Metalurgia)
Official



SALOM BENSAUDE

Tensoureiro da commissão portuguesa
Cavalleiro



BARTHOLOMEU PERESTRELLO DE VASCONCELLOS

Agente financial em Paris, Agregado á Commissão
Cavalleiro



JOSÉ LUIZ MONTEIRO

Architecto chefe
Cavalleiro



ANTONIO ARROYO

Vogal da commissão
Official



VISCONDE DE WILDIX

Agregado á Commissão
Cavalleiro



HENRIQUE PEREIRA TAVEIRA

Vogal da commissão
Cavalleiro



CINCINATO DA COSTA

Vogal da commissão
Official



GENERAL CONS. BENTO FORTUNATO D'ALMEIDA D'EÇA

Vogal permanente
da Commissão internacional do Congresso do Caminhão de Ferro
Comendador



GUILHERME POÇAS FALCÃO

Agregado á commissão
Cavalleiro

Legião de Honra

Os Portuguezes
recentemente condecorados



CONDE DE SARMODÊS
Vogal da Comissão
Official



D. LUIZ DE CASTRO
Vogal da Comissão
Official



ANTONIO D'AZEVEDO LEITÃO
Chefe da Secretaria
Cavalleiro



ANTONIO ALVES CALEM JUNIOR
Vogal da Comissão
Cavalleiro



ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA
Secretario do commissariado
Cavalleiro



SILVA LISBOA
Publicista
Cavalleiro



ANTONIO DOS RAMOS PINTO
Vogal da Comissão
Cavalleiro



XAVIER DE CARVALHO
Publicista
Cavalleiro



ANTONIO DA SILVA CUNHA
Vogal da Comissão
Cavalleiro

A minha casa de S. Braz

(AOS CONSELHEIROS, JOSÉ PEDRO E EDUARDO SEGURADO)

I

Na minha casa de S. Braz
(Vinculo que anda no Casal
Dos cavalleiros do Ideal),
Quem quer que sejas que lá vás!
— Virgem ou mãe, velho ou rapaz,
Se anceias — crê — repousarás!

Na minha casa de S. Braz...

Levasses tu, a trasbordar,
Náguas ás mil no coração,
De amargas ondas todo um mar
A retervor, a caudal,
Lá dentro, em doida agitação,
Vêl-o-hias, súbito, acalmar,
E serenar, e socegar, ^{as}
Num como rythmo de canção,
Ao pôres pé naquelle chão,
Que Deus sagrou do seu olhar
E abençoou da sua mão!
E, d'entre a vasta cerração,
Verias logo despontar,
Romper um vívido clarão
De extranha luz, como um perdão,
O ceu e a terra a congregar,
A germanar, a apasiguar...
— E, d'esse mystico hymeneu,
Sem sacerdotes nem missaes,
Bandos de pombas, pelo ceu,
Pairando em curvas musicaes,
Suppl' as hias, cuído eu,
Uns como arautos nupciaes...
— D'esse symbolico hymeneu
Sem sacerdotes nem missaes...

O' minha casa de S. Braz!
Ah! quando, ah! quando, em funda paz,
No seio teu me acolherás?

II

Alli não chega a luz do gas,
Luz odiosa a quem se apraz
De, á luz sidera, errar... errar...
Alli, em noites de luar,
Pelos caminhos do logar,
Onde um silencio augusto jaz,
A luz vae comnosco a andar,
Ora a chorar, ora a cantar,
Como uma irmã que se compraz
De nosso humor compartilhar,
Ou terna amante que, fagas,
Ou ternas, ao ermo, acompanhar...

Ora a cantar, ora a ehorar,
A luz, o branco seio a arfar...

Alli, respira-se bom ar,
Uti ás almas e aos pulmões,
E no remanso do seuj'ar
Dormem sem susto os corações.
Alli, não ha tranquillo olhar
Tapando infamias e traições.
Abrem-se alli, de par em par,
Numa simplêsa de aldeões,
Aos sonhos altos — o pensar,

A' alheia mingua — as provisões;
— Numa simplêsa de aldeões.

Alli, não ha tranquillo olhar
Cobrindo infamias e traições.

III

Quando alli vou a passear,
Em lá chegando — é de pasmar!
Toda a amargura que eu levar,
Toda a tristeza, se desfaz,
No ar purissimo, a boiar...
Como, num ceu crepuscular,
Nuvem que a aragem rarefaz
E leva e apaga pelo ar...

Num ar purissimo, a boiar...

E então, alli, a descansar,
Deponho um pouco a minha cruz,
Para, de novo, a supportar,
Como, no Golgotha, Jesus...
Mas, já, mais firme, mais tenaz
No affêro ao justo; mais audaz
Para, de frente, a dôr fitar
E o sonho alado continuar...
Que a alegre, a clara e doce luz,
Que vejo alli no ceu raiar,
Não sei que balamo ella traz,
Que altos espiritos induz,
Que philtros magicos que faz,
Que ao golpeado coração
O torna heroico, o deixa são!
E me entremostra, a scintillar
(Miragem bella de encantar!
Lago de azul, rosa e luar
Em fundo immenso de lliaz!),
Aquella augusta e plena paz,
Do olhar de Deus irradiação,
Que, em vão, na terra ando a buscar,
Ando a sonhar, ando a chamar,
Em vão! em vão! ao coração!

Al, casa minha de S. Braz!
Onde é que estás? Onde é que estás?

M. Duarte d'Almeida.

A M. DUARTE D'ALMEIDA

(A propósito da sua poesia — *A minha casa de S. Braz*)

A tua casa de S. Braz, amigo,
Em nuvens côr de rosa edificada,
Para a tua existencia atormentada
Não é, infelizmente, um calmo abrigo.

Mas, em compensação, não corres p'riço
De vêl-a nas matizes collectada,
Ou de a ver algum dia arruinada
Por canhões de um exercito inimigo.

Desterrado tambem pelo destino
Para longe do lar em que hei nascido,
Saudade intensa o coração me abraça.

Devem ser bem ditosos, imagino,
Aqueles a quem seja concedido
Nascer, viver, morrer na mesma casa!

ANTONIO D'ARAUJO CASTELLO BRANCO.

CHRONICAS DE MARINHA

Diogo Pereira

(1536)



Os feitos dos portugueses no Oriente são uma das paginas mais brilhantes da historia nacional.

As viagens, os naufragios, os combates davam aos homens d'aquella epoca um certo aspecto romantico, que só o seculo XVI poudo imprimir nos seus heroes, porque só elle se prestou a uma serie d'aventuras, que jámais se poderão reproduzir.

Os tempos mudaram, e as circumstancias tambem. O progresso modificando a sociedade poz de parte um sem numero de velharias e defeitos, mas por um acaso inexplicavel atirou para longe muitas das virtudes, que adornavam os homens d'aquella velha raça, que firmados nas crencas puras, ainda que rudes, em que foram nascidos e mantidos, os tornava verdadeiros heroes, movidos mais pelos sentimentos do dever e dignidade humana, do que com mira nos laureis da fama, ou nas invejáveis palmas do triumpho.

E' precizamente na epoca, que antecede o governo de D. João de Castro, que a historia nos conta de maior numero de heroes populares, e se d'algum mais feliz o nome alcançou a nossa era, de quantos não ficou esquecido por serem então usucos os grandes feitos, e tomaram-se como naturaes factos, que hoje nos causariam grande espanto, tão raros se teem tornado em nossos dias, ou tão faciles estamos em tecer louvores a tudo que outr'ora se tinha por vulgar.

Era Diogo Botelho Pereira filho d'um capitão mór de Cochim. Bom marinheiro, sabendo cosmographia, e de braço robusto, em pouco tempo se tornou conhecido, e nas armadas em guerra contra o mouro alcançou justificada fama de ser dos melhores soldados da India, o que então era o melhor titulo de gloria para alcançar regias mercês. Ahi por 1530 veio a Portugal a requerer a capitania de Chaul. Fe-lo el-rei D. João gentil-homem da sua real camera, o tudo lhe parecia caminhar favoravelmente ao que requeria, quando por occultas intrigas cahio no des-

o mar, a frota para o reino ainda estava desarmada, e só partiria de Goa quando a monção pintasse favoravel. Augmentavam por isso as difficuldades a vencer, e portanto mais gloriosa seria a viagem se conseguisse surgir no porto de Lisboa.

Mandou fazer em Cochim uma barca de 22 palmos de comprimento, 12 de bocca, e 5 de ponta, e acompanhado de cinco marinheiros portugueses, e de dois ou tres escravos, embarcou-se secretamente para o reino, e largando-se do porto de Dabul, ora com brisa favoravel, ora corrido á mercê dos ventos e das ondas, outras vezes quasi alagado pelas monstruosas vagas do oceano Indico, lá ia navegando só com uma moçeta ao pé do mastro, até que conseguiu aferrar em Moçambique a salvamento.

Imagine-se que de tormentos soffreria aquella diminuta guarnição, obrigada a lutar de dia e de noite contra a furia dos elementos, sempre alagada, sem companheiros que o redendessem no ride e incessante trabalhar; agora de quarto á proa vigiando o horizonte, logo ferrado ou rizado a vela, que uma rajada mais dura podia fazer em tira; depois já no leme, já a remar para aguentar as correntes do canal, ou esgotando a balde o bafel, que uma vaga mais alterosa rebentando em cachêes d'espuma pela albeta, d'um momento para outro os ameaçava submergir.

Heroes e valentes marinheiros eram estes, que depois de tantos perigos e trabalhos, de que tanto a custo lograram triumphar, ainda lhes restava animo seguro para irem affrontar as iras do cabo das Tormentas, e proseguir na sua derrota aventureira.

Restauradas as forças, refeitos d'aguada e mantimentos, e reparadas as avarias, largaram de Moçambique para o sul, e a 1 de novembro de 1530 tinham montado o cabo da Boa Esperança. Fora a viagem sempre feita com tempo duvidoso. Por vezes pesados aguaceiros, acompanhados de vaga muito larga e alterosa, tinham feito correr risco ao fragil lenho; o ceu sempre toldado de grossas e acastelladas nuvens não permitia observar o sol, e bem determinava a derrota, observação sempre difficil ainda com bom tempo, porque com o continuo arfar da embarca-



DIOGO PEREIRA

Desenho de J. B. d'Almeida

agrado de El-rei, dizendo-se ser elle partidario do rei de França, e seu agente secreto em Portugal.

Logo na frota de Martin Alfonso de Sousa em 1534 o desterrou para a India, onde chegou com feliz e rapida viagem para o tempo, pensando-lhe porém a affronta de se ver calumniado, e ansioso de se justificar aos olhos do monarca por qualquer acção de luzimento, em que bem patente mostrasse a sua lealdade.

A sorte foi-lhe propicia, e bem cedo se lhe apresentou enejo favoravel.

Andavam os governadores da India ansiosos de fundar uma fortaleza em Diu, que por ser a chave de todo o commercio da Persia e Arabia, e o primeiro muro que se podia oppor ás guerras de Cambaya, era empresa de primeira plaus, e das de maior conta para o serviço do rei de Portugal.

Coube a Nuno da Cunha a honra de realizar o feito, e sabedor Botelho Pereira de quanto D. João folgaria em receber a noticia e os planos da fortaleza, resolveu ser elle o portador da feliz nova. Andavam então furiosos os tempos do inverno, ninguém pensava em ir tentar

ção não se podia armar o astrolabio; quanto mais agora com temporal, sem horizonte, porque as serras do mar o limitavam, tornando a observação deficituosa, e por muitas vezes impossivel.

Is o tempo decorrendo; ventos escassos rinhavam a barca n'aquellas insospitas paragens, e a custo se approximava do ponto da chegada.

Corrupto e exhausto o mantimento, sujeitos a todos os horrores da fome e sem esperança de soccorro, uma tempestade veio agravar a situação d'aquelles pobres navegantes. A fome e as probabilidades d'um naufragio seguiram-se outras scenas de miseria, e seu cortejo de horrores.

Jogaram sortes á ventura para ver qual haviam de matar, primumo assim mais alguns dias a miserissima existencia a troco d'um crime monstruoso...

Revoltaram-se contra o capitão, e esquecidos dos seus proprios brios, propunham-lhe a que arribasse, sem ver que não tinham para

ando, accusando o de ser elle quem por seu capricho e vangloria allhes cavava a sepultura. Cresceu o motim, e á luz da enxofra das ondas, que se desdobravam como lençoes faneiros e ao brilho azulado d'algum raio que fendesse o firmamento, arremetteram com o capitão deixando-o muito mal ferido, e se lhe não deram morte, foi porque Diogo Botelho ainda se conservava robusto para se fazer feroz. . . .
Vinha desportando a serena claridade da manhã e amsinando pouco a pouco a furia da tormenta. Voltavam, ainda que debaixo, esperanças de porto e salvamento. Muito a custo iam arribando para o Cabo, e ao fim d'alguns dias a montanha da Mesa surtia magestosa do oceano, e á sombra dos seus altos acros escavados surgiram e descaçaram mollemente emballados pelas ondas.

Depois seguiram para o norte, e o vento de feição que lhe enfanava a vela tornava rapida a viagem ao longo das barreiras e extensas areias africanas.

A costa d'Angola ia-lhes ficando pela pópa, e de prôa ao largo iam se embrenhando no oceano, temerosas das calmarias da Guiné. O mar polido como um espelho, sem uma aragem que lhe enrugasse a superficie, o aspecto pesado do ecu equatorial, as trovoadas rugindo paavorosas; quem sabe se lhes faria lembrar com saudade a fresca brisa do hemispherio sul, e talvez as rajadas desenfreadas das porcellos do mar Indico, ou as iras do foro Adamastor.

A medida que se aproximavam de Portugal parecia, que a viagem se tornava menos trabalhosa. A brisa fresca do nordeste sibilando na enxarcia parecia repetir-lhes as notas já abidas d'um hymno d'esperança, e as ondas do velho Atlantico eram como um caminho conhecido, a fim do qual lhes sorria a terra da patria, com todas as vias de fe-licidade.

Seis mezes havia já, que tinham montado o Cabo, quando uma manhã, rendidos de trabalho, deram vista d'uma das ilhas dos Açores. Podiam considerar a empresa terminada, porque logo nos primeiros dias de maio de 1533 viram os raios do sol dourar as crestas da serra de Cintra, e d'ahi a algumas horas entravam triumphantes pela barra de Lisboa.

Estava El-rei em Almeirim, e por isso Botelho Pereira foi navegando Tejo acima até Salvaterra. Chegado á presença do monarcha cahiu lhe aos pés dizendo:

«Aqui me tendes Senhor para vos mostrar a minha lealdade. Tragovos os planos da nova fortaleza de Diu, e se quizera trahir-vos bem os podera ir levar ao rei de França, quem só para servir a Vossa Alteza, não temeu vir da India a Portugal, entregue n'un pequeno batel á misericordia dos ventos e das ondas.»

Fransiu El-rei a testa como se lhe passasse ouvir verdade tão amarga. Marmuravam os cortezãos da ousadia de assim falar á magestade; porém D. João III fez justiça, e apreciando o feito, deu a Diogo Pereira, em recompensa, a capitania da ilha de S. Thomé, e mais tarde a de Canavar.

Por ordem d'El rei foi queimada a barca aventureira, para que não constasse poder-se fazer a viagem da India n'uma fusta de tão pouco valimento.

A viagem de Botelho Pereira é das mais notaveis, que conhecemos d'este genero, e a apregoadá do *Great Republic*, que ha pouco aboridou no Tejo, podé sem receio comparar-se com a da fusta portugueza, que mais de tres seculos antes deu exemplo de arrojo e valentia.

JOÃO BRAZ D'OLIVEIRA

MODAS

Vestido de passeio

Fig. A

Em panno verde bronze. Saia em fórma, franzida ao getto do corpo, e caindo em baixo em *bouffant*, sobre um folho igualmente cortado em fórma, com muitas ordens de pespointos em volta, terminados por um galão largo bordado a ouro. Elegante bolero ás pregas nas frentes, que são cortadas em *pattes* e que se abo- toam entre cruzando-se no peito. Este *bolero*, guarnecido em volta com um galão dourado mais estreito do que o que guarnece a saia, tem um largo cabeção e uma pequena nomeira em forma. Gola alta e um petilho em setim cor de ouro.

Cintura em panno, formando bico na frente e manga em dois tufos, apertada no cotovello por um galão dourado e caindo em baixo sobre um alto punho justo, ornado com galões dourados.

Toupe em panno preto, sendo a copa formada por um entrançado de velludo e pluma preta, caindo elegantemente sobre o cabelo.



Fig. A

Grupo de mangas

Fig. B

1

A primeira, em panno *bleu*, é meio larga, alargando ainda mais do cotovello para baixo, recortada ao meio e caindo sobre um tufo de seda *bleu* claro. Este tufo é apertado n'um punho de *guipure* crème. Aplicações da mesma renda guarnecem a manga em baixo.

2

Em *faille* verde, meio curta, é guarnecida por um largo virado de setim cor de rosa com uma applicação bordada a matiz. Este virado é cortado em dentes que abrem sobre um pregueado de seda verde. Um folho de renda termina esta elegante manga.

3

De um gosto muito original esta manga que se faz de seda chinezinha branca e preta, um pouco sobre o comprido e acabada por um folho de renda. Uma tira de seda muito leve azul pastel, bordada no alto a flores cor de rosa, é ligeiramente franzida e collocada sobre a manga até ao cotovello, rematando ali com uma fita cor de rosa e verde *changement*, que dá a volta ao braço e termina n'um laço.

4

Em seda branca pregueada, meio curta, é ornada em baixo com tres folhos tambem ás pregas e com um entremeio de *guipure* crème que dá duas voltas á manga, em diagonal. Um laço de velludo amarelo, collocado ao alto dos folhos, dá uma graça e um *chic* especial a esta manga.

5

A ultima em *faille* rosa e entremeios de renda, forma dois tufos separados por um bracelete de *guipure*, d'onde saem dois folhos pregueados de *faille* rosa.



Fig. B

Vestido de passeio

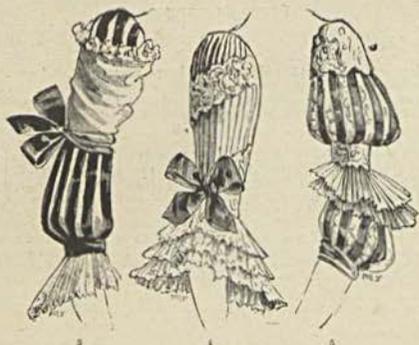


Fig. B

Ao alto da manga tem tambem uma applicação de *guipure*.
É claro que a todas estas mangas se podem mudar as côres e os tecidos, segundo o vestido a que queiram applicar-se.

Vestidos de casa

Fig. C

O primeiro em *saral rosa* é justo, abrindo o corpo adiante sobre um *plastron* em gaze da mesma cor e gola direita alta em velludo preto.

Ornamentam o corpo um grande cabeção e bandas de *guipure*. Manga tufada, apertada n'um punho, cercado de fitas de velludo e terminada por um alto folho de renda. Cinto de velludo formando dois laços na frente com pontas caídas.

O segundo *Atahabillé* é em velludo verde velho.

A saia é guarnecida em baixo com duas voltas de entremeio largas de *guipure*. O corpo genero *blousé* é ligeiramente decotado e

guarnecido com um cabeção de *guipure*. Uma longa *écharpe* de gasé branca com um folho pregueado nas extremidades é disposta meiotufada no corpo, presa na cintura por uma fita de velludo e cae naturalmente ao longo da saia.

A manga é meio curta e guarnecida simplesmente com um largo folho de renda.

BALLADA

Vou escrevendo estas versos
esta singela mistiva
para fechar dentro d'almas
a minha alma captiva.

Alma que outr'ora noiva
como uma ave irrequieta
de ninho em ninho, levando
os madrigaes de um poeta.

Insubmisso, apaixonado
de fúria o clima clemente,
onde havia o brilho intenso
desses doirados poentes.

Na pompa exotica das rimas,
como em doirada moldura,
prezadas o olhar voluptuoso
das brancas filhas do Jura.

A' vez, do *Janjaneço*,
de guitarra à mão, seguia
cantando doces balladas
ao luar da fantasia.

E as terras enamoradas
sem amores languer
bucavam viver à sombra
do seu vaporoso amor.

E uma vez esse poeta
de lyra em punho, a cantar,
no varandim de um casto lo
medievo, á beiramar:

vio uma linda princesa
de negros olhos brilhantes
pisando orgulhosa e altiva
o coração dos amados.



Fig. B

Ao doce olhar da insubmisso,
curvou-se o bardo e então
rendeu-se a alma vencida,
vencosa o amor o coração.

Amaram-se; um funão affecto
veio pra sempre os unir:

Eu sou aquelle poeta
e a princesa eu tu — *Neir*.

Brasil.

THEODORO ROBERTSON.



Fig. C
Vestidos de casa

BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia Nacional Editora
Largo do Códice Barão, 30Páginas suplementares: O.º 2.º Escrivão Nunes & F.º
Rua d'Assumpção, 28 e 34

REVISTA QUINZENA ILLUSTRADA

Directores

Augusto de Castilho, Jaime Victor, Loriz Tavares

Editor—Luiz Antonio Sanches

Redacção e administração—Rua de S. Roque, 135
End. telegraphico—BRATUGAL—LISBOA

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA	ESTRANGEIRO
Anno.....	Moeda brasileira.....	Anno.....	Moeda estrangeira.....
Numero avulso.....	30000	6 meses.....	7500
	3000	3 meses.....	4500
		Numero avulso.....	800

SUMMARY

General Luiz Augusto Pimentel Pinto—Ministro da guerra.

Politica Internacional—CONSIGLIERI PEDROSO.

Manobras do outono.

Dhukla—THEODORO RODRIGUES.

A Cerejeira (conto)—ANTONIO BANDEIRA.

Os banhos do mar—na Trafaria (Assistencia Nacional aos Tuberculosos)—GURRY GABRAL.

Legião de honra—Os portugueses recentemente condecorados.

A minha casa de S. Braz—M. DUARTE D'ALMEIDA.

A propositio—ANTONIO D'AZEVEDO CASTELLO BRANCO.

Chronica de marinha (Diogo Pereira—1536)—

JOÃO BRAZ D'ONIVEIRA.

MODAS.

Ballada—THEODORO RODRIGUES.

PAGINAS SUPPLEMENTARES

Os nossos correspondentes.

O nosso proximo numero.

Oliveiro Pinheiro Chagas.

Capas para o «Brasil-Portugal».

Bibliographia.

O NOSSO JORNAL—(A quinzena noticiosa).

Cartas da Quinzena.

O CEGO—Romance de PEREZ GALDÓS.

ANNUNCIOS.

55 Illustrações

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes representantes:

No Brasil

RIO DE JANEIRO—S. PAULO—Agencia Central dos Estados do Sul: Coronel Theodilo Pupo de Moraes e José Martins Pollo, Rua de Alfândega, 4, sobrado.

PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Silveira.

PARA—J. B. dos Santos—(Livraria Classica)—Rua João Alfredo, 55.

MANAOS—Jaysme & Camara—Livraria Classica—Rua Guilherme Moreira.

MARANHÃO—Leandro J. de Medeiros & C.ª

CEARA—Salles Torres & C.ª

BELOIA—José Luiz de Foz de Magalhães (Livraria Magalhães)—Rua Direita do Palacio, 25.

PORTO ALEGRE—Carlos Pinto & C.ª (Livraria Americana).

RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto & C.ª (Livraria Americana) Rua Marchal Floriano, 100.

Em Africa

MOÇAMBIQUE—Julio Augusto Pinto de Carvalho.

MOÇAMBIQUE—Joachim Teixeira de Assumpção.

QUEILIMANE—Henrique Jorge de P. Neves.

BENQUILLA—Machado & Tavares.

LOURENÇO MARQUES—D. Bernardo Heitor da Silveira de Lorenna.

NOVA GUINEA—Cesar A. Gonçalves da Silva Homem, Thesoureiro geral da Provincia.

Na India

NOVA GOA—Antonio M. da Cunha—Casa Luis Francisco—Rua Afonso de Albuquerque.

No Continente

PORTO—Joãoquin Caldas e Brito, Rua Pinto Bessa, 240.

EVORA—(Agencia geral em Evora e no Sul) Luis Freire Correia, Rua de Ladeira, 18.

BEJA—V. B. J. N. de Carvalho.

PONTE DE LIMA—Gama, Amaral & Com.º.

COIMBRA—José Ribeiro Arrobas, Arco do No. 1-1.º

SANTO LEO BARCO—F. de S. Augusto Pessoa.

ABRANTES—Antonio Augusto Salgueiro.

ELVAS—João Antonio dos Santos Sobrinho.

ALCOBAÇA—José Narciso da Costa.

PORTALEGRE—Domingos da Guerra Conde.

LEIRIA—Manuel Pereira Dias.

FIGUEIRA DA FOZ—Antonio Marques de Oliveira.

VIANNA DO CASTELLO—J. B. Domingues.

CORDELL—José Pereira Cabral.

TAVIRA—José Maria dos Santos.

FAHO—Mays & Trigozo.

No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Clichy, 16.

O NOSSO PROXIMO NUMERO

O *Brasil-Portugal* dará no seu numero 66, de 16 de outubro, varias gravuras dos ultimos acontecimentos, incluindo uma soberba estampa de Czolgos, o assassino do Presidente da Republica dos Estados Unidos, ás grades da sua prisão.

Timop, o nosso brilhante e dedicado collaborador, cujos escriptos tem sempre um grande valor artistico, firmará um encantador artigo, muito interessante para os nossos leitores.

Nesse numero o *Brasil-Portugal*, começará a occupar-se dos jardins de Lisboa, dando já umas vistas de S. Pedro de Alcantara. A essas, seguir-se-hão outras do Campo Grande, Estrella, Belem, etc.

No n.º 66 recommeará a *Chronica Theatral*, que coincide com a abertura da epocha theatral, este anno, annunciada com novidades extraordinarias, das quaes nos occuparemos detidamente, dando no n.º 67 o retrato da grande actriz italiana Clara Della Gardia, que o *Brasil* acaba de admirar e que debuta em Lisboa, nos primeiros dias de novembro.

A reaparição da *Chronica Theatral* força-nos a tornar mensal a nossa pagina de *Modas* que até agora sahia em todos os numeros.

Publicará ainda o *Brasil-Portugal*, em cada numero, um artigo litterario ou um conto firmado por qualquer escriptor notavel, dos mais conhecidos ou dos mais affamados, entre os novos.

ALVARO PINHEIRO CHAGAS

Este nosso amigo que durante muito tempo exerceu com brilho o cargo de secretario d'esta redacção, deixou de fazer parte d'ella.

Sentimos deveras a sua ausencia e lembramos-nos sempre com saudade da sua camaradagem litteraria e do seu convívio pessoal.

CAPAS PARA O «BRASIL-PORTUGAL»

A empresa encarrega-se de fornecer aos srs. assignantes do *Brasil-Portugal* capas elegantes e simples, para encadernação do 1.º e do 2.º anno da Revista, ao preço de 800 réis cada capa; e sendo a encadernação por conta da empresa, 14200 réis cada volume.

No *Brasil* custa cada capa réis 54000.

Os pedidos podem ser dirigidos a esta administração ou ás agencias do *Brasil-Portugal*.

BIBLIOGRAPHIA

Ruth, de F. Leforquie. E' o segundo romance da nova Bibliotheca amena, que no Porto fundou o sr. Arnaldo Soares, proprietario do Centro Internacional de Publicações, tão auspiciosamente encetadas com o *Amor d'outono*. Bem amena em verdade essa bibliotheca que se propoe espalhar pela bagatella de 200 réis as melhores obras dos romancistas de todos os tempos, leitura deveras popular para as classes menos abastadas que não podem hontemear com os preços das edições de luxo. *Ruth* é traduzido pelo sr. Anibal Passos.

Poesma de maio, de Rodrigues de Carvalho—Do Ceará, paiz quente, cheio de sol e de arvoredo, chega-nos em pleno outono este poema, escripto para o mez das rosas, em plena primavera da natureza.

Ao receber-lo, dissémos com os nossos botões: Vamos lá a aquecer-nos e do jardim do poeta arrancamos então este cravo, que elle diz ter branco:

Cravo branco! flor de neve
Quem nesse mundo se atreve
A te plantar 'n'um barranco?!
Todo o sonho de um noivado
Vai pouco a pouco evoldo
No teu cheiro, oh cravo branco...

O que aconteça ao poeta com o cravo, acontece ao leitor com os seus versos, o que para o poeta deve ser de especial alegria.

—Qual é o melhor isolador electrico?

—E' minha sogra.

—!

—Porque ainda não houve um raio que a partisse.

O NOSSO JORNAL

(A quinzena noticiosa)

As eleições

Estão marcadas para dentro em seis dias as eleições gerais para deputados. O Governo disputa a maioria em todos os círculos, excepto no da Aveiro onde apresenta luta pela minoria. O partido progressista disputa as minorias nos outros círculos, excepto nos de Lisboa e Porto, onde a lista da maioria é formada por candidatos regeneradores e progressistas, em concentração monarchica contra os republicanos, e no círculo de Arganil, onde a luta é também formada por candidatos regeneradores e progressistas, em concentração monarchica, contra os republicanos, e no círculo de Arganil, onde a luta é também formada por um candidato regenerador e outro progressista, deixando-se a minoria ao grupo franquista, que á ultima hora apparece a disputar a maioria.

Calculando-se o resultado, pela força dos grupos, póde desde já aventar-se que os republicanos não vencerão a minoria em Lisboa nem no Porto, porque mesmo que nos bairros das cidades conseguissem — o que é impossível — n'uma votação dos outros concelhos que formam esses círculos. Os franquistas que lutam em Coimbra, ficaram vencidos, naturalmente, e só conseguirão trazer um deputado pela minoria de Arganil que o governo de proposito guardou para se apresentar o chefe do grupo. Este porém preferiu ceder o lugar a um dos seus logares-tenentes o Dr. Luciano Monteiro, ou o sr. Mello e Sousa.

No proximo numero daremos o resultado da luta, que por certo não alterará muito os nossos vaticínios.

Anniversario Real

O anniversario natalicio de sua magestade El-Rei e Rainha, que o acaso juntou no mesmo dia, foi festejado em todo o paiz. Em varias provincias celebraram-se Te-Deums, fizeram-se as demonstrações officiaes do estylo, lá fór, no estrangeiro, os representantes de Portugal ofereceram jantares em celebração d'essa data, e a Lisboa veiu a familia real expressamente para receber os cumprimentos do mundo diplomatico, da corte, alto funcionalismo e outras pessoas de distincção que costumam concorrer a essas festas.

A tarde, os soberanos voltaram para Cascaes, onde estão passando o resto do verão, e onde á noite houve brilhantissimas illuminações e um vistoso foguê de vistas na formosa bahia.

O effeito das illuminações desde o Estoril até á Cidadella, era verdadeiramente maravilhoso, realçado pela temperatura suavissima de uma linda noite de estylo.

Suas magestades assistiram ao foguê, da varanda da Cidadella. Nas praças tocaram musicas e a varanda do Sporting Club regorrigava de espectadores que n'essa n'essa noite preferi-

ram gosar a amena temperatura e admirar os foguetes de côr a ouvir e sexteto que continuou tocando como sempre n'ua das salas.

Digressão do Principe Real

Partiu hontem de madrugada em viagem de recreio ao norte, o Principe Real D. Luiz Filippe acompanhado pelo sr. major Mousinho de Albuquerque.

Sua alteza vas primiro ao Bussaco, e depois segue para o Porto onde se demora tres dias, indo depois para Braga. Alli hospeda-se no Grande Hotel do Bom Jesus do Monte, e de lá irá visitar Povoa do Varzim, Vianna da Castello, Monção e Guimarães, regressando a Braga e voltando para Lisboa dentro em 15 dias.

Visconde de Faria

Falleceu em Paris este titular que serviu de commissario na exposição portugueza do anno pasado n'aquella capital.

Era um homem muito bem educado e muito intelligente. Tendo começado a sua carreira burocratica, modestamente, á affabilidade de suas maneiras e á persistencia do seu genio, deveu muito dos logares que occupou, como por exemplo o de consul em Paris.

Exonerado d'elle, por um gabinete progressista, no tempo de ser ministro na capital franceza o fallido conde de Valbom, a sua exoneração provocou certo escandalo politico, especialmente pela resistencia que sua esposa oppoz á retirada da casa do consulado, o que fez dizer com graça a Pinheiro Chagas que em toda essa embrolhada quanto, tinha havido apenas dois homens: — o sr. conde de Valbom e a sr.^a viscondessa de Faria.

Transferido para consul em Buenos Ayres, passou d'pois a ser encarregado de negocios, tendo exercido o cargo de inspector geral dos consulados.

Era muito conhecido na capital franceza. Deixa viuva, a sr.^a D. Maria do O de Portugal, quatro filhas, madama Armstrong, a sr.^a viscondessa de S. Ivores, D. Helena e D. Augusta de Faria, e dois filhos, um dos quaes é nosso consul em Livorno.

O guarda marinha Dubraz Santos

Foi concorridissimo o funeral do malogrado guarda marinha, cujo suicidio mysterioso em Angola tanta impressão causou. A urna funeraria conduzindo o cadaver chegou a bordo do Zaire. Foram buscal-a um vapor do arsenal e duas galeotas, conduzindo o Ministro da Marinha, o major general da armada, e varios officiaes e um vapor da alfandega com diversos amigos do sr. Ministro da Fazenda.

Foi o vapor do arsenal que trouxe a urna para terra, sendo esta depositada na capella de S. Roque, do arsenal, onde foi velada até o dia se-

guinte por grupos de collegas e pessoas das relações da familia Mattoso.

Substituida alli á urna exterior que era de madeira agolada de ferro, por outra de mogno com guardiões de prata, collocaram-se varias corôas, ao todo 17, 5 vindas de Africa, homenagem das officialidades dos navios d'aquella divisão naval, e as restantes offeridas em Lisboa.

A's tres horas e meia da tarde o cortejo fúnebre partiu do arsenal, composto de 156 trens, conduzindo o ministerio, officialidade de terra e mar, alto funcionalismo, e mais de 200 pessoas.

Nesse dia, o Ministro da Fazenda, pag do infeliz guarda marinha recebeu novo telegramma do chefe do Estado, dizendo: «Neste dia tão triste mais uma vez quero que saibas quanto penso em ti e te acompanho na tua dôr. — El-Rei.

Silva Lisboa

Entre as nomeações que o governo francez acaba de fazer na ordem nacional da Legião de Honra, registamos com o maior prazer a de Silva Lisboa, antigo collaborador do *Brasil Portugal*, correspondente em Paris do *Diario de Noticias*, e de varios jornas brasileiros, a quem foi conferido o grão de Cavalleiro d'aquella ordem.

Não póe 'ser mais acertada esta nomeação, que recabe n' um patriota muito illustrado e digno, e cujas correspondencias litterarias vivem sempre a estreitar os laços que devem prender o paiz á França para interesse reciproco de ambas as nações, e a exaltar o nome portuguez. É assim tem o sr. Silva Lisboa alcançado a estima de todos os que prezam as cousas patrias, e a consideração dos vultos mais importantes da imprensa franceza.

Mac-Kinley

Em honra do presidente morto, mandou a pequena colonia norte americana de Lisboa celebrar exequias na capella profana da Estrella. A concorrência foi restricta a todos os ministros, com excepção do da Guerra, aos ministros da Inglaterra, Alemanha e Hespanha, aos Consules do Brazil e do Mexico, e a dezenas de particulares, na maioria senhoas inglesas. Eram recebidos os convidados por M. Therot, encarregado de negocios.

Depois do psalmo, e da leitura do capitulo XV da 7.^a epistola de S. Paulo aos corinthos, Mr. J. Dering fez o elogio fúnebre, terminando a cerimonia com o hymno: «As almas dos justos estão nas mãos de Deus e nenhuma condemnação terão».

A camara municipal lançou na sua acta um voto de sentimento pela morte do Presidente dos Estados Unidos.

Carruagem ao rio

Um desastre curioso se deu uma d'estas manhãs, na capital, quando um cavalleiro, negociante dos Açores e agora hospedado no hotel Borges, ao Chilado, se dirigiu com sua esposa, n'uma carruagem de praça, para Alcantara, n' a sr. José de Medeiros Cagunegre, para ir á bordo do vapor *Funchal*, ancorado junto á muralha, e o qual partia n'esse dia para as ilhas.

VINHOS

VILLAR D'ALLEN

CHAMPAGNE

VINHOS DE PASTO

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

AGENTES: JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES & C.^a

R. 1.º de Março, 59 — RIO DE JANEIRO

O CARTAZ DA QUINZENA



S. Carlos. — Mais um tenor esculturado para a época lyrica — Vittorio Castellano.

D. Maria. — Abre na noite de 17, com estas duas peças:

Sinhá, de Marcellino de Mesquita:

João Lopes	Augusto de Mello.
Luz da Silva	Ferreira da Silva.
Fernando	Theodoro.
Um janota	F. Mendonça.
Um visconde	Pinto de Campos.
Um poeta	Carlos Santos.
Um morgado	Cardoso Galvão.
Um padre	Manoel Nobre.
Elias	Georgina Pinto.
Emília	Augusta Cordeiro.
Uma ama (mulata)	Emília Lopes.

A acção passa-se nas Caldas da Rainha.

E o *Auto do amor*, de Narciso de Lacerda:

Genoveva	Emília Lopes.
Suzanna, sua filha	Georgina Pinto.
Arthur	Ferreira da Silva.
Clarisse	Augusta Cordeiro.
Um banhistas	Pinto de Campos.

A acção passa-se em uma praça de banhos.

A seguir representar-se-hão:

Suave Milagre, 5 actos em prosa e verso, dos srs. conde de Arnoso e Alberto de Oliveira.
Os Rantau, de Erckman e Chatrian, traducção de Lino d'Assumpção.
Os Romanços, de E. Rostand, traducção de Mayer García.

O Casamento de Figaro, de Beaumarchais, traducção de Oliveira Ramos.

As Sanchonas, de Molière, versão do visconde de Castilho.

Doas grandes festas artisticas se preparam ainda para esta época.

D. Amelia. — Inauguram-se a 15 os espectaculos da companhia Rosas & Brazão, com a

reprise do *Castello Historico*. A seguir, teremos a *Veine*, de A. Capus, traduzida pelo sr. Accacio de Paiva com o titulo *A Sorte*.

Tres originaes se representarão tambem: *Os Postigos*, de Eduardo Schwalbach; *Os primeiros rugos*, de D. João da Camara, e *O calvario do amor*, de Julio Dantas.

As recitas da actriz italiana Clara Della Guardia começam a 4 de novembro, com a *Zaza*.

E' esta a distribuicao:

Zaza	C. Della Guardia.
Anaide	A. L. Strini.
Sunona	E. Sanipoli.
Signora Dufresne	G. Favre.
Liseron	A. Ciarli.
Floriana	E. Cairo.
Clareta	A. Bovida.
Natalia	G. Bedei.
Gioletha	M. Orlandini.
Melania	G. Bouffiguoli.
Alberto Dufresne	L. Orlandini.
Cascard	E. Della Guardia.
Bussy	M. Falcini.
Dubuisson	F. Valenti.
Marsdot	A. Del Conte.
Larignon	S. Ciarli.
Duclon	O. Bouffiguoli.
Michelin	L. Del Cinque.
Camus	L. Piacentini.
Courtois	C. Borleaux.
Augusto	G. Strini.
Giulio	D. Piacentini.
Adolto	C. Borleaux.

Depois d'esta companhia, debuta a do actor Ermete Zaccani, com este elenco:

Actores — Ermete Zaccani, Enrico Dominici, Ambrogio Bagni, Carlo Broggi, Emilio Picello, Giacinto De-Napoli, Gino Viotti, Carlo Caldelli, Pietro Mellino, Alessandro Petroni, Elbano Conforti, Francisco Gregolin, Silvio Balpant, Eurico Nannici e Luigi Bruziani.

Actrices — Ines Cristina, Antonietta Moro Pilotto, Edi Picello, Gilda Cruichi, Celeste Domitoni, Tereza Chiari, Bona Domini, Tereza Caldelli, Zora Dalpont e Guisephina Broggi.

Traz este repertorio:

Espectros, de Ibsen, com que debuta; *Othello*, *Rei Lear* e *Fera domesticada*, de Shakspeare; *Ken e Demi-Monde*, de Alexandre Dumas; *Poder das trevas*, de Tolstoi; *Morte civil*, de Giacometti; *Desenhos*, de Rovetta; *Nero*, de Corsa; e *Almas solitarias*, de Traupmann.

Trindade. — No *Sucowff* debutou um barytono novo, o sr. Raphael Salvaters, cujo retrato publicaremos no numero seguinte.

A seguir a estas recitas, far-se-ha a reprise do *Homen das Mangas*, do *Testamento da Velha*, da *Corvoa Labato* e *D. João da Camara*, e da *Guardadora de Gansos*.

Gymnasio. — Está marcada para 18 a premiere da comedia original do sr. Raphael Ferreira, *Manobras conjugues*. E' a primeira peça nova que este theatro dá esta época.

Eis a distribuicao:

Luiza	Palmyra Torres.
D. Christina, sua mãe	Sophia Santos.
D. Emilia	Barbara.
Margarida	Adelaide Coutinho.
Joaquina	Adelia Soller.
Julio	Ignacio Peixoto.
Coronel Castro	Cardoso.
Carlos, seu filho	Annibal.
Dr. Vasconcellos	A. Ferreira.
O 313	Sarmento.

Avenida. — Vae-se a companhia de verão e vem a de inverno. Mas enquanto esta não volta do Brasil, com o nucleo de artistas que ficaram cá, arranja-se uma reprise da magica *Caça da caparola*, e dá-se em seguida a operetta *Estudantes e Costureiras*.

As grandes novidades reservam-se para a volta da *estrela* Palmyra Bastos, que regressa das terras brasileiras com mais louros, incluindo uma encantadora creança, que ella deu á luz no Rio de Janeiro, o que a obrigou a estar afastada de scena algumas semanas.

Uma dos Condes. — Abre a 12, com a reprise do *Nicias*, de Eduardo Schwalbach. A seguir, reprise do *Banco*, de Eduardo Fernandes (Esculapi), desempenhando o papel da protagonista a actriz Rosa d'Oliveira; e depois a primeira representação da peça nova, que é a comedia de Alexandre Bisson, tres actos traduzidos pelo sr. I. Bramão, com o titulo *O Microbio solapado*.

A distribuicao é a seguinte:

Dionisia	Beatriz Rente.
A sr. e Couppain	Virginia.
Helena	Maria Emilia.
Rosa	Isabel Ferreira.
Moriget	Valle.

Forcinal Ernesto do Valle.
 Radjino Silva Pereira.
 Justino J. Rodrigues.

Teremos ainda uma operetta de costumes populares — *Arriaval, bodo e tourada*, de Luiz de Araujo.

Principe Real. — Com a premiere do drama *A Chamarriz*, abre no dia 4 as suas portas ao publico este theatro.

Colyseu dos Bercellos. — Agrado muito a companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, que tem numeros de grande novidade como por exemplo «As cabras amestradas», que fazem cousas engraçadissimas: equilibram-se, saltam, jogam até... á marrada, e n'essa lucta, que faz rir, uma d'ellas finge-se morta, e é enterrada pelas companheiras.

Debutem em breve os pintores de trapos, Gobbier's; o ventrilloquo, Mr. Marshen; o athleta portuguez, Seraphim Silva; Miss Darling, voltigeuse muito cotada no estrangeiro.

Real Colyseu. — Companhia equestre, acrobatica gymnastica e comica... baratinha. Para breve uma pantomima «A casa maldita». Amanhã estreia-se Mr. Palisse, um artista que vem pedindo de grande reputação.

VARIAS NOTICIAS

Lisboa — A um carroceiro apprehendeu o tenente da Guarda fiscal Vianna Pedreira, na estrada das Picôas, 8 latas com 192 litros de alcohol, que vinham escondidos por baixo de um carregamento de feno. O carroceiro declarou que as tinham sido entregues por um individuo desconhecido que disse esperal-o-la ás portas. Foi preso.

Claro está que o individuo não appareceu. — O governo consulta o Conselho Superior de Instrucção Publica sobre o projectado tra-

Como sabem, all, ha varias docas. Os cavallos do carro, espantaram-se, e tomaram o freio nos dentes. O cocheiro qui sopeal-os. Não poudo. Os transeuntes vendo a carreira desenfreada em que elles iam, começaram a gritar, a esses gritos juntaram-se os dos dous passageiros, mas ninguém se atreveu a impedir a marcha desordenada dos cavallos, que ao chegar á borda do rio, se precipitaram n'agua, com o carro e passageiros.

Felizmente estes abriram as portinholas e esbarim, sendo tirados da agua, por varios catraeiros que all estavam com embarcações. O co-

cheiro tambem ficou todo encharcado e com varias contusões pelo corpo, porque cahiu com a boleeira. Os cavallos, esses, coitados, rebentaram e dali foram para o Guano.

Como na carruagem fossem varias malas que o sr. Medeiros levava para entregar a umas pessoas que no vapor seguliam viagem, teve de baixar no fundo um mergulhador para as ir lá buscar.

A esposa do sr. Medeiros soffreu um grande susto, ficando muito impressionada com o desastre que, felizmente, não teve consequencias tão tristes como a principio se julgou.

do convenio entre Portugal e a Itália sobre a propriedade litteraria e artistica dos dois países. O conselho opinou que Portugal não ganhava muito com isso por causa da manifesta desproporção entre os dois meios litterarios e artisticos, mas que o convenio se deve fazer.

A Misericordia adquiriu um terreno em Oeiras para residencia temporaria dos seus tutelados que precisam de mudanca de ar.

— Telegrammas dos Açores dizem ter chegado á ilha de Santa Maria no principio d'esta quinzena, a bordo do seu yatch *Princeza Alice*, o principe de Monaco que deu um almoço ás autoridades, brindando ao *desert* por S. M. El-Rei o sr. D. Carlos, e ao *loque* por S. M. a Rainha, e o valor dos seus estudos oceanographicos.

— Regressou da S. Thomé e Principe o sr. dr. Cabral Metello que all fóra, como director da Empresa Agricola do Principe, tratar de varios assumptos coloniaes.

— O antigo deputado dr. Pereira de Lima que fóra no estrangeiro estudar os mercados da Europa para extirpação dos insectos perniciosos, já voltou a Lisboa e breve apresentará o seu relatório ao Governo.

— O decreto regulando o registro das sociedades por quotas é o seguinte:

«Haverá no ministerio das obras publicas, commercio e industria, além do registro especial das denominações de todas as sociedades por quotas, de que trata o § 3.º do artigo 162.º doCodigo Commercial, um registro especial das denominações das sociedades por quotas, de que trata a Carta de lei de 11 de abril de 1901.

2.º Quando para os effeitos do disposto no n.º 4 do artigo 162.º doCodigo Commercial haja de mostrar-se estar ou não registada a denominação de alguma sociedade anonyma ou por quotas, proceder-se-á ás necessárias verificações em ambos os registros, quer o pedido de certidão se refira a uma só ou ás duas especies de sociedades que são objecto dos referidos registros: sociedades anonymas ou sociedades por quotas.

3.º Para os effeitos do mesmo registro cumpre aos secretarios de todos os tribunales do commercio enviar ao ministerio das obras publicas, commercio e industria uma nota declarativa da denominação de qualquer sociedade por quotas que se constitua na jurisdicção do respectivo tribunal ou de acto que se modificou ou extinguiu, como para o registro das denominações das sociedades anonymas e das sociedades por quotas, portaria de 8 de fevereiro de 1899, expedida pelo ministerio da justiça.»

— A bordo do *Peninsular* veiu de Londres uma lancha movida a electricidade que El-Rei encomendára. O valor manifestado era de 1.800.000 réis.

— A companhia da Zambesia que tinha em Koch fizesse no valor de 90 contos, vendeu com lucro n'estes oito mezes do anno corrente 74 contos, e os restantes 16 estavam apartados já por um commissario inglez.

— O transporte de guerra *Africa* sahe para Macau, no dia 15, levando a bordo praças militares.

— O nadador Henrique José dos Santos atravessou o Tejo, desde a praia da Torre, em Belem, até á praia da Trafaria.

— Um pobre carroceiro, Manoel Antonio da Jesuina, residente na Azambuja, indo a dormir em cima de um carregamento de carqueija, accordou á força do calor. Viu então que a carqueija estava a arder e o péo d'elle tambem. Ficou muito inquieto e logo se lembrou de malvadez, que atirou lume para a carqueija ou o cigarro que elle fumava, o que é mais verosimil, cahiu e pegou fogo.

— Um dos carros do ascensor da Estrella, ao dar a volta á *raquette* da Praça de Luiz de Camões apañou um pobre rapaz, vendedor de jornas, que all atravessava n'esse momento, distraindo, passando-lhe por cima do corpo.

— Levado logo para o hospital, falleceu no caminho; o pequeno tinha 11 annos e chamava-se José de Oliveira.

— A Misericordia de Lisboa adquiriu em Oeiras uma propriedade destinada exclusivamente a recolher, para alivio dos doentes, os sr. S. Roque ou no recolhimento de S. Pedro de Alcântara, e que por conselho medico careçam de permanecer algum tempo fóra de Lisboa, para mudanca de ares ou uso de banhos.

— A Santa Casa tinha já uma propriedade em Paço d'Arcos para este fim, mas va substituí-la, por não reunir as condições necessarias.

— Com a Ordem de Aviz foram agraciados: grande officialto os coronéis do estado maior

Sebastião Telles, antigo ministro da guerra; de engenharia, Duval Telles; de artilheria, Montalvão; de cavallaria, Gouveia, commandante de lanceiros; de infantaria, Galhardo, governador geral da Índia; commenda, o tenente-coronel de artilheria Silvestre de Andrade e o medico militar dr. Moisés Tavares.

— Da armada, grande official, os capitães de mar e guerra Sergio de Sousa e Moraes e Souza; commendador os capitães de fragata Ernesto de Vasconcellos e Francisco Vieira de Sá.

— Foi raptada da cadeia das mulheres do Barreiro, uma rapariga de nome Conceição de Jesus, que fóra de Lisboa sob prisão com destino a Goa, terra da sua naturalidade.

— Encontrou-se a cadeia arrombada do lado de fóra, tendo partida a lingueta do travão. A altas horas da noite houve quem visse alguns noctivagos rondar a porta da cadeia, e é de supor que fossem esses os auctores do extranho rapto.

— A policia destacada no Barreiro tinha passado momentos antes e fizera retirar alguns individuos que se encontravam junto á prisão.

— Foram presos José Dias, de 58 annos de idade, ferro velho e adelo, natural da Gallizia; Eduardo Augusto Bento, de 28 annos, casado, sapateiro, natural de Lisboa, e João Augusto Bento, de 23 annos, viuvo, sapateiro, filhos do primeiro.

— Euzébia a maneira por que estes gatunos praticavam os furtos.

— Passavam por uma rua e vendo uma casa com as janellas completamente fechadas, suspeitavam logo que a familia estava ausente. Que faziam então? Agarravam n'uma tira gommosa de sellos, e iam prendel-a na parte inferior da porta da entrada. Voltavam no dia seguinte e verificavam se a tira estava lá.

— Se estava, é porque a familia da casa não estava ausente; se pelo contrario a tira estava intacta, é porque os gatunos tinham campo largo para as suas operações.

— N'esto caso uniam-se de um bocado de sabão, tiravam os moldes ás fechaduras e como o que tinha n'a sua loja de ferro velho mais de duas mil chaves, fallh elles era depois arranjá-las.

— Os roubos eram feitos de madrugada, e todos carregavam com a sua trouxa, dirigindo-se com os objectos roubados para a residencia do pae.

— A policia apprehendeu ainda outros objectos roubados, dos quaes os donos já tinham conta. — A policia de Santa Cruz, tendo feito um controle em Philadelphia, va adquirir um importante armazem nas margens do Tejo, para explicar em larga escala a sua industria.

— Appareceram na feira do Campo de Santa Clara, expostos á venda no *bric-à-brac* Castel-Branco, tres magnificos retratos a oleo, em tela, sendo o primeiro, em um corpo humano, n'uma pintura correcta e pittoresca, e pintados com os originaes que são el-rei D. Fernando, a sr. condessa de Edla e o sr. infante D. Augusto.

— O dono diz que só os venderá caso os não quizesse adquirir a viuva do rei artista.

— No dia 24, fizeram-se as costumadas execuções na Sé Cathedral, por alma do Imperador D. Pedro IV. Este anno, não assistiu o Rei por não assistir ás manobras de outonno, mas fez-se representar pelo Infante D. Alfonso.

— Falleceu o contra almirante reformado Jonquim Teixeira de Carvalho, antigo ajudante de campo do finado Rei D. Luiz, a quem era dedicado. Mais conhecido pelo Teixeira da Pampulha, por vestir havia longos annos na calçada da Pampulha, foi uma das figuras mais distinctas dos nossos nobres. Alto, desempenado, elegante, e sobretudo de uma delicadeza *raffinée* distinguia-se a um tempo pelo seu porte e pelo seu trato. Deixa viuva.

— Para a sellagem dos titulos estrangeiros vão ser mandados para esta cidade, pelo Ministerio da Fazenda, machinas e pessoal, ficando a delegação estabelecida na repartição das contratrias.

— Nos dias 1, 2 e 3 de novembro realisa-se um congresso das associações de classe dos empregados do commercio de todo o paiz, em que serão debatidas questões do maior interesse para a classe.

— A associação do Porto apresentará trabalhos completos e praticos sobre a fórma de tornar effectivo o encerramento dos estabelecimentos ao domingo, a Bolsa de Trabalho e o Montepio.

— O commercio já deliberou encerrar os estabelecimentos aos domingos, conservando-os fechados das 2 ás 6 horas da tarde.

— Tem estado muito doente o sr. dr. Freitas Costa, antigo recebedor.

— Sahiu a semana passada de Leixões, a bordo do paquete *Jerome*, o sr. Joaquim Alves Moreira Pego Juvenor, filho do sr. Joaquim Alves Moreira Pego, abastado capitalista de Leça da Palmeira, que va entrar na effictividade de socio que é da importante casa commercial Coimbra, Pego & C.ª da cidade de Mantos.

— Os operarios e excursionistas de Coimbra e a banda da Boa-União, que os acompanhava, percorreu diversas ruas, tocando em frente do Governo Civil, Camara Municipal, palacio da Bolsa, armazens Hermínicos, etc.

— Andaram visitando, entre outros, os edificios do palacio de Crystal, da Bolsa e os hospitais militares e da Misericordia, indo á Foz, Gaya e Leixões.

— Se fór concedida a linha americana entre Guimarães e Fmealició, o caminho de ferro seguir de Vizeira para Fafe e não d'esta cidade, como estava projectado.

— A festividade que fizeram este anno á Senhora Sant'Anna, que se venera em Leça da Palmeira, em uma capellinha que está situada em um dos pontos mais pittorescos d'esta povoação, esteve pouco animada, em virtude do mau tempo.

— A banda dos bombeiros voluntarios d'esta localidade tocou durante o dia no arraial.

— Abriu-se uma aula para os marçãos aprendizes de ler, escrever e contar. É professor o sr. João de Deus Pereira, que se offerreceu gratuitamente para ensinar os marçãos.

— A aula funciona aos domingos, enquanto os estabelecimentos estão fechados.

— Suicidou-se o merceeiro da rua do Laranjal, José Fernandes Lima.

— Foi aqui de visita o pintor Arthur Loureiro, que está dirigindo na Austrália uma escola de desenho.

— Segundo as contas da gerencia do anno de 1900-1901, da Companhia das Vinhas do Alto Douro, ella exportou vinho no valor de 400 contos, tendo comprado 143 contos de vinho no Douro e 59 de aguardente. O balanço dá um lucro de 143 contos redondos. As exportações dividendo de 50.800 réis livres de todos os impostos.

— Pelo sr. David Rodrigues de Sousa Pinto foi instaurado processo de divorcio contra sua mulher Arminda Rosa, que fugira com Manuel dos Santos Natufy. O auctor do processo é cego e recusa ler, escrever e contar. E' professor o sr. João Juliano, que se affalleou do commercio Antonio Rodrigues Paiva.

— O engravador Manuel Alves da Costa salvou dois rapazes que cahiram ao Douro, na praia da Lavandeira, perto do Castello do Queijo.

— Foi preso o hspanhol Domingues Lourenço Villar, que já em tempo fôr expulso de Portugal por não ter os seus hospes no consulo do seu paiz n'aquella cidade.

— A Tabacaria Africana, da rua de Santo Antonio, foram apprehendidos varios bilhetes da loteria hspanhola. Pagou de multa 1.500\$ réis.

— Um d'estes dias, como um comboio parasse a meio da ponte pensil sobre o Douro, paraahir um empregado que all ia em servico, os passageiros, desconhecendo a razão, assustaram-se, havendo enorme panico nas carruagens.

— Duas creanças, filhas de um picheleiro da rua de Villar, uma de 5 e outra de 3 annos, andando a brincar na rua de Entre-Quintas, comeram um pouco de arroz e se cahiram duma altura do Palacio de Crystal para aquella rua. Foram para casa e pouco tempo depois sentiram-se muito emcommodados. Os paes, sabendo de que se tratava, levaram-as ao hospital da Misericordia, mas all limitaram-se a ministrarlhes um purgante, mandando-as embora. Mais tarde, o piquete mais velhito peorou gravemente, e, chamada a familia a pressa o medico, declarou em estado gaga.

— O pintor Veloso Salgado está fazendo um retrato do conselheiro Wenceslau de Lima, porque a tela que estava na exposicão de Paris, e que era magnifica, perdeu-se no naufragio do vapor *Saint-André*.

— Foram condemnados em 4 annos de prisão celliar, seguidos de 8 de degradado e em alternativa de 4 annos, Vienna Brito & Irmão, successores, ausentes, cuja quebra fóra julgada fraudulenta.

— Descobriu-se que Guilherme Angelo, alemão, preso na cadeia, fabricava all moedas de níquel, de tostão. Foram-lhe encontradas 20 moedas e formas em ferro. Era uma peixeira que se encarregava de lhe pessar os tostões.

— O exame feito ás aguas da Abbadia, foi-lhes muito favoravel.

— O novo partido nacional, ou partido catholico, teve uma reuniao para tratar de eleicoes, resolvendo propoer como candidato o sr. José Ferreira de Sousa, engenheiro, e jornalista conhecido pelo pseudonymo de Nemo.

— Quando vinham do Gerez em direcção a Braga tres passageiros, n'um landau, e o cocheiro, que provavelmente vinha a dormir, deixou resvalar o trem por uma profunda e perigosa rampa, no logar de Lordello, proximo ao convento de Bous.

O carro foi de encontro a uma arvore que o susteve. Se não fosse o obstaculo encontrado, o landau ia parar ao rio, que passava por baixo do desfiladeiro.

Os passageiros eram os srs. Francisco Pires Dias, negociante no Pará; José dos Santos Rodrigues, director de uma companhia de seguros do Porto e um filho d'este.

Os cavalos, que foram arrastados pelo carro, ficaram feridos. O landau soffreu muitas avarias, e o cocheiro, causa principal d'estas doasras, ficou debaixo do carro muito maltratado.

— Foi nomeado secretario da camara municipal de Paredes de Coura o sr. Julio de Lemos, ex-professor da escola districtal.

— O architecto lisboense, sr. Raul Lino, conferenciou com o sr. governador civil sobre a construcção de um dispensario anti-tuberculoso n'esta cidade.

Bragança — O sargento de infantaria Valente quando estava atacando de polvera um cartucho de espingarda, este explodiu, queimando-o no rosto e attingindo ainda a mulher e um filho que estavam proximos. A pobre senhora ficou muito ferida no rosto, ao pé do olho direito.

Na povoação de Goleiras, houve um incendio em casa de um guardador de cabras, chamado Arganas, que lhe destruiu parte da casa e reis 60000 de economias que tinha mettidos no engerção, em notas.

Ceriz — Vae ser construida uma casa para escola de instrucção primaria, em Mendaca, freguezia de Senabot, de Bomjardim, a expensas do negociante de Lisboa, proprietario das aguas da Foz da Ceriz, o sr. Joaquim Godinho da Silva.

Cintra — O actual proprietario da quinta de Monsarrate, filho do Visconde de Monsarrate e senhor hoje d'esse titulo entregou para os pobres, aos parochos de Collares e de Cintra a quantia de 238193 réis producto das entradas este anno na sua lãnd vivenda.

Colmbra — Casou o escrivão de direito Jofé Marques Perdigão Junior, com D. Anna Ferreira da Costa Branco.

Faro — Na linha ferrea proximo á estação de Garvão, foi colhido pelo comboio n.º 4, no dia 20, o guarda rondista Jofé Marianno que ficou esmagilhado pelas rodas do locomotiva.

Figueira da Foz — Os gatuños assaltaram a Cadeia da Serrançã, em Encostas, em Barcelos, tiraram varios objectos de ouro e lançaram depois fogo a uma porta.

Os castiças, jarras e a cruz do altar estavam pelo chão havendo desaparecido 8 aneis, 2 broches, 2 pulseiras, 2 collares e um medalhão de Virgem.

Entre os objectos que escaparam ao roubo, figura um Santu. Lenho antiquissimo e de grande valor artistico.

O fogo foi praticado por meio de um massarico, muito usado pelos soldadores.

— Uma mulher de nome Augusta Secca, estando em cima de uma figueira, n'uma propriedade em Tavarede, cahiu, morrendo logo.

Guarda — Começaram já as obras do novo edificio do Hospital Civil.

A Camara dirigiu á Rainha uma representação, congratulando-se com a ideia de S. M. de estabelecer aqui um Sanatorio para tratamento da tuberculose.

Essa representação diz:

Efectivamente, Senhora, a construcção aqui de um Sanatorio impõe-se como uma necessidade inadiavel, não só por causa do grande numero de doentes que vem de varios pontos do paiz procurar n'esta altissima alviva para o seu sohrer e que em o activo regimen de commodidades, lutando até, por vezes, com difficuldade para encontrarem onde se alberguem, inutilisam a accção benéfica da pureza d'estes ares e os sacrificios que de ordinario fazem para aqui viverem alguns mezes, mas ainda, e é este um motivo de não menor importancia, porque, achando-se os doentes de tão contagiosa e terrivel molestia disseminados por varios pontos da cidade, vivendo,

póde dizer-se, promiscuamente com a população sã, sem as necessarias precauções e cautelas, que impossiveis se tornam fóra de um estabelecimento apropriado, constituem um perigo imminente para a saude publica, sendo de recar que em breve Guardã se torne um foco d'onde a tuberculose irradie para todo o paiz.

Tão grande é, pois, o beneficio que aquelle estabelecimento prestará á humanidade em geral, e a esta cidade e seu concelho em particular, que nos obriga a um profundo reconhecimento para com todos os que concorrerem ou vierem a concorrer para se levar a effeito aquelle benéfico intento. Não se esqueça, portanto, a todos esses abrangidos, a Vossa Magestade, como zelosa e desvelada Presidente da Assistencia e principal impulsora d'este e de outros emprehimentos altruistas, se dedica ella de um modo especial.

Guimarães — O reverendo Antonio Monteiro recebeu uma carta do sr. Visconde de Thyde, que está em S. Paulo (Brasil) pedindo para que a primeira missa que se celebre na nova igreja da freguezia, que foi construida a expensas da Viscondessa, ha pouco fallecida, seja por alma d'ella.

Lagos — O vapor inglez *Ariadne* abalroou com o hiate *Novis Amstel*, sendo este encontrado ao abandono e rebocado por uma chalupa, dando entrada no rio de Portimão.

Lagos — Com anuncio concorrencia, fez-se o cyrio do Senhor dos Milagres e as festas respectivas.

— Os pinheiros do concelho estão doentes.

— Um devoto de Faro offereceu 500000 réis em inscripções a Nossa Senhora da Conceição d'esta cidade, em cumprimento d'uma promessa que fez quando sua filha esteve doente.

Lousa — Por causa de irregularidades na venda de materias de predios demolidos, cujo producto não entrou integralmente no cofre municipal, e outras illegalidades, foi dissolvida a camara e nomeada uma commissão interina, composta dos vogaes effectivos: Joaquim de Sousa Faísca, José Fernandes Guerreiro, Joaquim Aniceto Faria Aboim, Jacintho Alexandre Corrêa Neves, Carlos Genovez Pereira, Domingos Antonio Pereira de Miranda e Manuel Goncalves Pires; e dos substitutos: José Martins Ferrajota, Manuel Christovão de Sousa, José Goncalves Rodreta, Jofé Bento de Sousa Oliveira, Joaquim de Sousa Vile Errada, Antonio Guerreiro de Barros e Antonio Sebastião Teixeira.

Lousa — Os gatuños entraram, por meio de arrombamento, na igreja matriz da freguezia de Serpins, roubando 2300 réis em dinheiro, que estava nas caixas das escolas; um vaso pequeno, duas patenas e um resplendor, tudo de prata; um trancelim de ouro, avaliado em 6000 réis; quatro cordões de filigrana de cobre, de diferentes tamanhos; um diadema com uma seta de laido, ambos prateados, e uma concha de metal branco, que estava na freguezia de Serpins. Quando se experimentava a caldeira do vapor *Gomes I*, que fazia carreira entre Villa Real e esta villa, rebentou, matando José da Costa, unica pessoa que estava a bordo.

O vapor ficou todo destruido, afundando-se, depois dos estilhaços do convex terem sido arremessados a grande distancia.

Meão Frio — Houve incendio em casa do sr. Pinheiro Silva Cunha, receptor de fazenda.

Mirandella — A sr.ª D. Candida Lopes, filha do sr. José Maria Lopes, proprietario do conhecido hotel José Maria, casou com seu primo o sr. Antonio Pires, de Bragança, onde vão residir.

Mogadouro — Continúa havendo grande estijagem, o que tem causado graves transformos para a agricultura.

Mourão — Já principiam as vindimas n'este concelho. A chuva, porém, tem impedido a continuão dos trabalhos.

Moura — O amanuense da repartição de fazenda d'este concelho, sr. Diogo Oliveira Santiago, casou com a sr.ª D. Adelaide Carrasco.

Oliveira de Azemeis — A da legua d'aqui, inaugurou o *Commercio do Porto* a sua fabrica de papel do Gima, com uma festa á qual assistiram entre muitos convidados, representantes dos jornaes de Lisboa e Porto. Da fabrica que produz já diariamente 12000 kilos de papel, daremos no proximo numero varias gajuras.

Penafiel — Esteve aqui em visita pastoral o bispo do Porto, D. Antonio Barroso, ministrando o sacramento da chrisma a cerca de 100 pessoas.

Houve *Te-Deum* na igreja matriz, sendo o illustre prelado recebido debaixo do pallio pela camara municipal.

Portalegre — Foram muito concorridas as festas aqui realizadas. No primeiro dia, benção das machinas electricas para illuminação da cidade, á noite experiencia da luz, ao som de foguetes e musicos, arrayal e fogo de vistas. No segundo inaugurou o pavilhão das industrias, onde se expozeram varios productos, abertura da exposiçao da Escola Industrial Fradesco da Silveira, kermesse, musica, recita pelos artistas do theatro normal de Lisboa e recepção á banda militar de Badajoz. No terceiro, mais arrayal e outro espectáculo, que se repetiram no quarto dia.

O commandante militar da 7.ª brigada recebeu um telegramma do commandante de infantaria hespanhola n.º 41, aquartelado em B. d'ajoz, agradecendo a recepção feita á banda e aos officiaes d'aquelle regimento que vieram assistir ás festas ultimas por occasião de se inaugurar a illuminação na cidade.

Fundou-se um *Centro Nacional* com elementos catholicos, sendo eleito presidente o Vice reitor do Seminario Padre José Maria Cardoso.

Portimão — No logar do Colégio, appareceu morto José Galucho, de 25 annos, trabalhador, natural d'esta villa.

Averiguo-se que na vespera, á noite, tres tripulantes do hiate *Martins I*, estando n'uma casa da rua da Hortinha, sentiram pedradas, pelo que foram á porta ver quem teria sido, não vendo ninguém. Tempo depois viram passar o *Galuchem*, que lhes deu ás boas noites, e como julgassem ser elle o auctor das pedradas, agrediram-no com facadas, de que lhe resultou a morte.

Os assassinos foram presos, confessado o crime.

— Foi á chalupa *Estrela do Mar*, do Visconde do Castello, que rebocou para esta villa o hiate *Flôr da Mocidade*, de Sines, que andava armado, sem grupos nem pau de bujarros.

O hiate veio carregado de cortiça e não trazia lanchas.

Povo de Varzim — Foi adjudicada ao sr. Alberto Moreira dos Santos, pela quantia de 405000 réis, a construcção da escola central d'esta villa. Os trabalhos vão breve ser iniciados.

Santarem — Foram já entregues ao poder judicial, tendo dado entrada na cadeia d'esta cidade, o antigo agente do Banco de Portugal em Santarem, um empregado do mesmo Banco e o sr. J. Santos, ex-negociante n'esta localidade e ultimamente caixeiro viajante d'uma casa commercial de Lisboa, implicados nas irregularidades commettidas na mesma agencia.

Saxil — Deu entrada na cadeia o sapateiro Jofé Antonio de Carvalho, que matou o irmão Joaquim Antonio de Carvalho, por causa de umas partilhas.

O preso refugiu-se no Casal da Era, no Zambujal de Baixo, d'esto concelho, e sabendo que o procuravam, mandou, por sua propria mulher, avisar a auctoridade do sitio onde se achava, para o mandarem buscar preso.

Taboão — Já tomou posse e retirou para Braga o novo delegado sr. dr. Pereira de Magalhães.

— Foi pedida em casamento pelo sr. Carlos Salgado, empregado commercial do Porto, a sr.ª D. Arminida Nunes de Sousa, filha do medico municipal d'este concelho, sr. dr. Pedro Nunes de Sousa.

Vianna do Castello — Em viagem de estudo, entraram a barra em 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, os tres torpedeiros da marinha nacional, n.ºs 2, 3 e 4, trazendo cada barco 14 praças de guarnição.

Esta flotilha dirigiu-se depois á barra de Caminha e d'alli regressa a Lisboa, com escala pelo Porto.

Vila Franca — Um filho de José Canhoto, rapaz de 12 annos, quando estava a bordo de uma fragata junto ao Caes, cahiu, afogando-se.

Villa Nova de Fátimã — Na igreja da freguezia de S. Thiego d'Antes, casou a sr.ª D. Leonor da Silva Archer, da casa da Tapada, com o sr. Manuel Guedes da Silva, abastado proprietario do concelho de Penafiel.

Officiou na administração do sacramento o sr. conselheiro Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, que proferiu uma allocução aos noivos sobre a sublimidade do sacramento que acabavam de receber, desejando-lhes o mais risonho futuro.

Depois da cerimonia, dirigiram-se os noivos e os convidados para a quinta de Sinães, onde foi servido um esplendido lunch.

— Vindo do Rio de Janeiro, para onde partira em maio d'este anno, chegou á sua casa de Vermoim o sr. Manuel Antonio Ferreira, proprietario e capitalista.

— O sr. dr. Daniel Rodrigues, advogado em Cabeceiras de Basto, casou com a sr.^a D. Maria Marques de Faria, d'esta villa.

— Houve incendio em uma casa do abastado proprietario sr. Manuel Francisco da Cruz Trovisqueira, no logar de Meões, d'esta villa, sendo os prejuizos insignificantes.

— Casa brevemente a sr. José Maria de Cruz Guedes, acedeira negociante d'esta villa, com a sr.^a D. Zulmira de Araujo, do Bom Jesus do Monte (Braga).

— Fundou-se n'esta villa um centro catholico, do qual e presidente o sr. José de Menezes.

Fallecimentos

Falleceram de 16 a 30 de Setembro:

Lisboa — Maria da Nazareth d'Almeida Centeno, Gertrudis da Castro, Flor na Aldeia da Conceição, Educador de Luis Lima, Maria Augusta Pereira Ferreira, Anna Maria Souto Mendes, Emilia Vieira da Silva Sousa, Jello Ribeiro Braga, Maria Leonor da Assumpção, Pedro Augusto da Costa, Francisco Velozes Lopes, Anna Maria Berthier Pires, Duncan MacLaren, Maria das Dores Chapuis Casanova, Felizardo Avelar Romão, João Loretta Melles, Joaquim Carlos, Maria Antonia da Rosa Benvindo Pinto, Maria da Luz, João Dias da Rocha, José Augusto Pinto Soares, José Joaquim de Barros, Florentino Almeida, Maria Carolina de Moraes Passos, José Maria do Rego Lima, José Augusto de Mello, João Pedro Ferreira de Azevedo, José Bernardino Soares, Francisco das Santos, Alice Coelho de Brito, Francisco de Vasconcelos Leães Castello Branco, Maria Emilia da Silva Gonçalves, Mar a Leonor de Almeida, Assumpção de Jesus, Joaquim da Silva, Maria Loureiro, Georgina da Conceição Ponte, João Augusto Sousa e Moura, João Peres Leitão, Francisco Maria Lourenço, João de Maria Gombosa e Mimos, D. Julia de Jesus Magalhães Borges, D. Maria Gertrudes da Assumpção Ferreira, o contra-almeante Joaquim José Teixeira do Lacerda, José das Neves, Virgilio das Neves Monteiro, Manuel João Gonçalves, e memos Laura Costa, José de Fátima de Almeida, Antonio Aguiar, mortificante, Joaquim José Teixeira, Fran José Ferreira, Maria Custosa Rosa Ferreira, Antonio Galvão de Mello, Carlos Augusto de Gouveia Sarmento, Florinda Rosa Ferreira, José Maria, soldado, e memos Leonil João Monteiro, Jeronymo da Silva Sando, Antonio Sabinho Pinto, Francisco Maria Lourenço, Maria Isabel Zuchella Coelho da Silva, Adelaide Emilia de Miranda e Sousa, Antonio Augusto Ferreira Prata, a menina Maria Helena Fins, D. Maria Gertrudes de Sousa, Antonio Marques Vicente, ao dadio, Maria Gertrudes Pires Monteiro Bandeira, Maria Gertrudes de Carvalho Machado, vice-almeinte José Maria Antonio, José Lourenço Esteves, Joaquim Augusto Esteves, Cecilia Camborio, o fagueiro Vicente Pereira.

Porto — Manoel Paulo da Silva, d'romos, Judith Nogueira Aguiar, Maria Isabel Ribeiro Perry, Antonio José da Silva e Cunha, Manuel Francisco Perry, Maria Rita da Silva, Antonio de Sousa Fátima, Maria Marques de Oliveira, Maria Emilia Pinto, Emilia Clara da Costa Rainha, Milton José Gradim, Maria Vieira.

Alcobaça — Antonio Gornha.

Alcobaça — Maria do Nascimento Rainha.

Almeida — Carlota Andrade Alves.

Almeida — Manoel da Silva.

Almeida — Ayres da Silva.

Aveiro — Anna Cunha Machado.

Aveiro — Castanho José Aguiar.

Bragança — Christina Marques de Azevedo Duarte, José de Vasconcelos Bandeira e Lemos.

Bragança — Joaquim Pereira Junior.

Bragança — José Netto Junior.

Bragança — João Roberto da Silva Braga, capitalista, Rosa de Oliveira Torres, Antonio Marques Braga, Joaquim de Sousa Gomes, Joaquim Severino Ribeiro Araujo.

Bragança — Inês Soares.

Castelo de Paiva — Florinda Rosa de Barbelos Pinto Valle.

Castelo de Paiva — João Nogueira, Possidónio Lantano.

Chaves — José Maria da Silva, Silvestre dos Reis, João Pereira Faria.

Cintre — Antonio Pedro dos Santos.

Cintre — José Miranda.

Escolinha — Feliziana da Encarnação Guerra Velho.

Esposende — Manuel Gomes Azeil, Maria Foga Viçiana.

Faro — Antonio Carlos do Silva Marques.

Figueira da Foz — João Silveira (Leocá).

Góis — José Lopez.

Góis — Adelaide Veiga.

Guarda — Pedro Xavier da Cunha Pereira.

Guimarães — Vicente Pinheiro.

Lagoa — José de Almeida, Anna Amélia da Assumpção.

Lagoa — Antonio Manoel Rodrigues Gomes, proprietario.

Monção — Antonio da Costa Gornhaes.

Oeiras — Maria Rotta Carvalho Garcia.

Ovar — Maria Pereira de Menezes.

Ovar — Francisco Rodrigues Vaente, Francisco da Fonseca Soares.

Pacos de Ferreira — Gregório Brazão.

Povos de Lanhoso — Dr. Antonio Joaquim da Silva Ferreira, Viçozendes de Thyades.

Povos do Varzim — Emilia Monteiro das Neves Garrido, Antonio Maria de Queiroz Montenegro.

Proença a Nova — Genoveva Fátima.

Santarém — Augusto da Silva, Joaquim Francisco.

Sardão — Padre Antonio da Silva Moraes.

Setúbal — Maria Antonia da Rosa Benvindo Pinto.

Sines — Daniel de Oliveira dos Santos Falcão.

Soarelho — Maria de Jesus Manso.

Troves Vdoras — Maria Valente Albiro.

Valparaiso — Guilherme Joaquim d'Alveira, Alvaro Augusto Rodrigues Novais, Bernardino da Assumpção Carvalho.

Vandim — Maria Feliza de Almeida Henriques.

Vandim — Bento do Roberto.

Vidigueira — Emydio Antonio Ramalho.

Vila do Conde — Inez de Jesus.

Villa Nova de Paços de Arteaga — Antonio Velloso dos Santos.

A bordo do Nile, o fallecido Antonio da Silva Pereira.

Perez Galdós

O CEGO

Versão livre de LORJÓ TAVARES

— A minha dignidade revolta-se contra o decaire que me espera. Deus, quer que soffra esta humilhação... Seja... mas não quero assistir ao meu desluzamento. Deus abençoê a que vai occupar o meu logar. Eu é que não teria coragem para lh'o offerecer...

— Não podendo fazer-o, o seu pensamento teve outra forma:

— Não voltarei mais a Aldeacoba. Não quero que elle torne a vê-me... Fugirei com Celiquin, ou irei ter com minha mãe... agora que para nada sirvo... Pensava-o, mas pengia-a ideia de renunciar ao amparo d'aquella Virgem celestial, que se subito appareca como um sol nas trevas da sua vida, para lhe estender a mão protectora!

Era triste renunciar de repente ao que tantas vezes em sonhos vira deliciada! Era triste fugir agora, que uma vez cariciosa lhe segregava promessas de amizade, da vida feliz, de consideração, de nome, de bem estar! Era triste ter de repellar a mão que vinha arrancar-a àquelle pantano de degradação e de miseria para fazer da vagabunda alquem, para a elevar da cathedra de animal domestico á dos seres respeitados e guardados... — Meu Deus! exclamou ella, criando as unhas no peito. Não posso, não posso... Não teria coragem para ir lh'outra vez. Minha querida Nossa Senhora, ampara-me! Minha santa Mãe, acode-me!

Vinha a cair a noite quando Nela se dirigiu para casa. No caminho encontrou-se com Celiquin, que trazia um varapau na mão, e enfiado no extremo barrete.

— Olé, Nelainha! exclamou elle. Ora dizê cá: não é assim que o dr. Theodorou costuma andar? Ainda ha pouco, quando passava pela poça de Hingales, mirou-me na agua... Caramba!

Fiquei pasmado! Tendo talqualmente a figura do sr. D. Theodorou! Ainda n'esta semana vou começar a ser medico e homem de valer! Já tenho junto o peculio necessario. Tu verás se algue se atreve a rir do sr. Celipin!

E foi-se, todo archo. Nela andou tres dias fugitiva, vagando nas immedições das mmas, ora pelas ribanceiras do rio, ora internando-se na mata de Saldouro. A' noite recolhia a esconder-se nas canstas, mas nã dormia. Uma noite disse ella timidamente ao seu pequeno companheiro de quarto:

— Então quando, Celiquin?

Ao que o nosso heroe respondeu com gravidade:

— Amanhã... Os dois levantaram-se ao romper de alva. Celipin foi para o trabalho. Ella foi levar um reçoado da sãr Anna á creada do engenheiro.

— Ao regressar a casa encontrou Florentina que a esperava. Nela estremeceu, porque adivinhou, com a sua instinctiva prespicacia, qual o fim d'aquelle encontro.

— Minha querida irmã! disse-lhe Florentino. Ainda bem que chegaste! Que quer dizer o teu procedimento? Porque não tens apparecido em todos estes dias? Não sabes que elle já vê. Não sabes que o meu primo já não é cego?

— Sã, respondeu ella, pagando na mão de Florentina e cobrindo-a de beijos.

(Continúa.)

HOTEL DURAND
English Hotel - Lisboa
1, Rua das Flores - Largo do Gualtalca
Este hotel, situado na parte mais central de Lisboa, offerece todos os confortos de uma casa de primeira classe.

LA UNION Y EL PERIX ESPAÑOL
Capital social 2.000.000.000 rs.
13.000.000.000 RÉS
No ultimo pago fecha 1916 até 1915
PRIMOS E SECUNDOS 2.000.000.000
Deposito contra facturas, applicação de que se reba
Egitor: Atlantico & Valer Hermanos
Companhia Brasileira contra o stress multimo
o risco do transcurso de qualquer titulo.
P.O. — Descontos — Alca Nogueira & Filhos
LISBOA — Rua do Príncipe, 109, 112

Wierling & C.ª Lim. da
44, 46, R. do Arsenal — Pelourinho, 1, 2 e 3

Compram e vendem nas melhores condições:

Notas dos Bancos de Hespanha, França, Inglaterra, Alemanha, etc.

Fundos do Governo Portuquez, Ouro portuquez, Dinheiro Estrangeiro

Obrigações do Credito Predial e accões e obrigações de Companhias

Coupons (juros) vencidos e a vencer, nacionaes e estrangeiros

Transferencias de dinheiro para o Porto

Saques sobre as principaes terras de Hespanha

JOÃO BASTOS & C.ª
COMISSOES E CONSIGNAÇÕES
LISBOA — Rua da Prata, 14, 1.º

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez
LISBOA — L. de Santo Antonio da Sé, 19

Emprestimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo — juro de 4, 5 e 6 %, de 10 a 60 annos. Emprestimos em conta corrente: juro de 3 % e commissão de 1/2 %, de 1 a 3 annos. Depósitos: accetam-se a prazo e á ordem, vencendo 1/2 % á ordem e 3 % ao prazo de 3 mezes; 3/4 a 6 e 4 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem todas as propriedades no reino e as ilhas que vende a prompto ou a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto esta installada uma delegação que resolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia.

LOTERIAS E TABACOS



ANTONIO DO COUTO

ALFAYATE

Recebe e satisfaz encomendas para o Brazil e Africa com grande desconto

→ Sempre as ultimas novidades ←

RUA DO ALECRIM, 111, 1.

LISBOA

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900. Variado sortimento de fazendas de lã e seda proprias para todas as estações.

A EQUITATIVA

Dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Sede social: R. a da Candelaria, 7—Rio de Janeiro

FILIAL EM BELEM DO PARÁ—SUCCURSAL EM MANAOS

Autorisada a funcionar pelos Decretos n.ºs 2.245 de 23 de Março de 1895, 3.272 de 8 de Maio de 1899 e 3.304 de 30 de Maio do mesmo anno

SEGUROS SOBRE A VIDA

O seguro de vida na EQUITATIVA representa para o rico um excelente meio de preparar o dote dos seus filhos, assegurando-o desde logo, se fallecer prematuramente; para o pobre é a melhor garantia para o amparo da sua familia se fallecer dentro do prazo do seu contracto e, para si, um optimo arrimo para sua velhice se sobreviver.

Os contractos da EQUITATIVA, no fim de tres annos, não caducam mais por falta de pagamento dos premios, apenas o seguro fica reduzido proporcionalmente ás prestações já pagas pelo securado.

Toda a pessoa previdente deve possuir uma apolice da EQUITATIVA porque, nas suas numerosas combinações da seguros de vida, estão previstos todos os actos de previdencia mediante os quaes, com modica contribuição annual, semestral ou mesmo mensal, o rico e o pobre podem garantir-se a si e aos seus contractados das vicissitudes da existencia.

A EQUITATIVA roga ás pessoas que lerem este annuncio que examinem com attenção os seus estatutos, tabellas e relatorios que são encontrados em Manaos nas mãos do seu representante o sr.

Antonio Ferreira de Andrade

o qual lhes prestará tambem todos os esclarecimentos e informações que desejarem sobre esta utilissima instituição.

Rua Henrique Martins, 27. MANAOS

COMPANHIA

PHENIX PERNAMBUCANA

(SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES)

FUNDADA EM 1870

D. Manoel Gomes Malta
DIRECTORIA Joaquim Dias Fernandes
Luiz Dupat

SEDE: RECIFE—RUA DO COMMERCIO, 46

PERNAMBUCO

Livros uteis e instructivos

Grande redução nos preços primitivos do catalogo n.º 3, das edições da Empresa Editora de Arthur da Silva, Rua dos Douroadores, 72, Lisboa.

HISTORIA UNIVERSAL.—C. Cantus—Desde a creação do mundo até á nossa época. Traduzida por Manoel Bernardes Bravo, 13 volumes, in-4.º gr., 2.ª edição, com 3.050 pag. e 81 gravuras. br. 8.000	HISTORIA DA AMERICA PORTUGUEZA (BRASIL)—Sobretudo da Rocha Pitta—Desde o anno de 1500 até o de 1724.—Revista e annotada por J. Gomes Góes, in-8.º grande, 2.ª edição de luxo (37 pag. e com 10 grav. e um mappa, broch. 2.000
OS ULTIMOS TRINTA ANNOS, 1848 a 1878.—C. Cantus Versão pelo visconde de Ca-ti-lho—in-8.º, com 512 paginas e retrato do autor, br. 500	RESENHA DAS FAMILIAS TITULARES E GRANDES DE PORTUGAL.—Silveira Pinto e Visconde de Sanches de Baetas—3 vol. in-4.º grande, com 115 pag. edição de luxo, com braços de armas no texto, br. 15.000
Em encad. inteira ou 1/2 ingleza. 800	O ENGENHOSO FIDALGO O QUIXOTE DE LA MANCHA.—Miguel de Cervantes Saavedra—Versão do Visconde de Bemalcan. 3 vol. in-8.º com 1121 pag. e 31 grav. broch. 2.800
DICCIONARIO ENCYCLOPEMICO OU NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.—d. Jo. d. M. A. A. O. de Lacerda Diccionario de synonymos: Vocabulario da lingua Brasileira, ou Typo—Vocabulario do dialecto Guarany, 2 vol. in-folio, 3.ª edição, com 2.800 pag. enc. lat. 12.000	Em 1/2 encad. franceza. 500
HISTORIA DAS PERSEGUICÓES POLITICAS E RELIGIOSAS, occorridas em Hespanha e Portugal, desde a idade média até aos nossos dias—Verdão do hespanhol por La. Tindal, in-8.º, com 174 pag. e 12 grav. of. 12.000	Em 1/2 encad. franceza. 500



Bilhares de precisão

COM A CELEBRE TABELLA AMERICANA MONARCH

Pannos, Tocos, Bolas e todos os accessorios
Jogos diversos de novidade—Cartas, Tontos e Fixas para todos os jogos

Viaja de José Alexandre de Senna

48—Rua Nova do Almada—28

CASA FUNDADA EM 1858

LISBOA

Peçam o catalogo illustrado

HERMOSOS GRANDES ARMAZENS

(Rua de St.º Antonio
Rua Sá de Bandeira, 29)

Estabelecimentos dentro do mesmo prédio. Casa montada sob a organização dos estabelecimentos concorrentes do estrangeiro. Venda de todos os artigos indispensaveis



CESAR A. PAIVA
CIRURGIÃO DENTISTA

UAS Magestades e Altezas
CONSULTORIO
R. od Arsenal, 100, 1.º
LISBOA

CANDIEIROS

Em todos os generos
Canalizações para agua e gaz

→ → →
Tubos de chumbo,
barracha, lona, latão e ferro
Louça de ferro esmaltado.
Retretes de varios sistemas
Objectos proprios para brindes

→ → →
Casa José d'Oliveira

21, 22, L. S. DOMINGOS, 23, 24

LISBOA

PINTO ALVES & C.^A

(Casa fundada em 1870)

PERNAMBUCO

Armazem de assucar

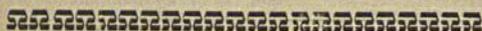
Estivas e Cereaes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Caixa postal 44

Endereço telegraphico

PINTALVES



VINHOS VELHOS

LEGITIMOS DO PORTO

Premiações nas exposições

Londres, 1862; V.icto, 1865 e Paris 1867 e 1878

ANTIGA CASA

PORTO João Eduardo dos Santos
REGISTRADA FUNDADA EM 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuinos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca de commercio registrada de que uso.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR — Porto

CASA ANCORA

MESQUITA & MACHADO

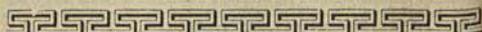
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Grande sortimento e variedade de artigos. O primeiro ponto de reunião de Mandós

RUA MARQUEZ DE SANTA CRUZ

E RUA MARECHAL DEODORO

MANAOS



Agencia Financial

DE PORTUGAL

Rua General Camara — RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO

DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THEOURO PORTUGUEZ) em todas as capitales de districto e sedes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.

